A cultura do solo: do campo à cidade

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Integrado com Ciências da Natureza e suas Tecnologias

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento
e Práticas do Aprofundamento

Versão Preliminar

Sumário

Apresentação do MAPPA 3
Apresentação da Unidade Curricular 6
MAPPA 1: 7
Mundos que se conectam 7
Percurso integrador 8
Quadro integrador 9
Componente 1 - 10
Introdução 10
Atividade 1 13
Atividade 2 17
Atividade 3 20
Atividade 4 22
Atividade 5 26
Componente 2 - 24
Introdução 24
Atividade 1 25
Atividade 2 27
Atividade 3 28
Atividade 4 30
Atividade 5 32
Componente 3 - 35
Introdução 35
Atividade 1 36
Atividade 2 38
Atividade 3 39
Atividade 4 41
Atividade 5 43
65

Versão Preliminar

Apresentação do MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou, em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem esse aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento desse aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para o ingresso no Ensino Superior.

Sendo assim, com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará, neste material, propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará

Versão Preliminar

atividade-exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos, com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre de que o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo desse percurso.

Versão Preliminar

Apresentação da Unidade Curricular 6

Produção em contexto global

Na UC6 Produção em contexto global, você verá que existem diferentes formas de trabalhar, de se relacionar com o ambiente e com o trabalho. Como vivem hoje as comunidades tradicionais? O que é tradição e o que é inovação? Como são os modos de vida das pessoas segundo os lugares e os recursos disponíveis? Como perceber que nossas ações impactam o planeta? Você vai estudar a produção material e simbólica da vida no mundo contemporâneo e seus impactos no contexto de um sistema mundial de interdependências, com destaque para as transformações no mundo do trabalho, nos hábitos e no acesso aos direitos.

Você vai investigar e analisar a produção material e simbólica da vida no mundo contemporâneo e seus impactos em contexto local, regional ou global de interdependências, com destaque para as transformações no mundo do trabalho, nos hábitos culturais e no acesso aos direitos. Terá oportunidade, a partir dos estudos investigativos realizados, de avaliar e propor projetos pessoais, coletivos e produtivos como propostas concretas para solucionar problemas reais.

Versão Preliminar

Percurso integrador

O **Componente Curricular 1**, **Sociabilidade, liberdade e igualdade**, por meio das cinco atividades que compõem a Unidade Curricular 6, traz para os estudantes uma discussão acerca do direito à propriedade e da liberdade nos vieses do liberalismo clássico e do liberalismo contemporâneo. Na Atividade 1 os estudantes problematizarão a própria ideia de propriedade construindo um território fictício, o qual dará suporte para as atividades subsequentes. Na Atividade 2, com base no território construído, o liberalismo clássico é pesquisado no contexto do "estado de natureza", a partir das contribuições dos filósofos contratualistas Jean-Jacques Rousseau e John Locke. Na Atividade 3 o liberalismo político contemporâneo na visão de John Rawls e Amartya Sen é debatido por meio das considerações das demandas que o liberalismo clássico não foi capaz de refletir. Na Atividade 4 os estudantes se aprofundam nos conceitos e tipos de liberalismo com pesquisas e estudos a serem compartilhados em um seminário. Por fim, a Atividade 5 inclui nas discussões dos estudantes quanto a questão da propriedade de territórios quilombolas e indígenas a partir do texto constitucional e de legislações específicas, que somadas às aprendizagens nas atividades anteriores e demais componentes desta unidade curricular, possibilitam aos estudantes visam crítica e proativa.

O **Componente Curricular 2 Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais** ao longo das atividades propostas no decorrer desse aprofundamento estabelece a elaboração de pesquisas e a identificação de situações problemas que envolvam modos de produção, diferentes formas de trabalho, extrativismo, economia solidária e cooperativismo, irá propor que os estudantes identifiquem práticas e valores que façam sentido para situações adversas do seu entorno com vistas à criação de soluções, reapropriando-se ou ressignificando experiências a partir de suas percepções. Na atividade 1,os estudantes irão discutir o conceito de trabalho ao longo do tempo em diferentes sociedades para que eles possam refletir com o intuito de compreenderem as antigas e novas formas de empregabilidade na contemporaneidade e seus desdobramentos. Na atividade 2, irão analisar e estabelecer relações diversas sobre os impactos do trabalho na vida cotidiana do trabalhador. Já na atividade 3, o objetivo é viabilizar uma análise acerca de aspectos políticos, sociais e culturais dos povos originários no Brasil, permitindo uma análise sobre as origens históricas que criaram mecanismos da colonialidade. Irão também promover ações que viabilizem um processo de decolonialidade. A atividade 4, propõe pesquisas relacionadas aos povos tradicionais, seus modos de vida, seus afazeres e seus entraves em consonância com a realidade da sociedade contemporânea. E por último, na atividade 5, espera-se que os estudantes possam imprimir análises e conclusões acerca da Revolução 4.0 a partir do processo de evolução desde a 1º Revolução Industrial até o que hoje chamamos de Revolução 4.0 ou 4º Revolução Industrial e seus impactos.

Versão Preliminar

No **Componente Curricular 3 - Trabalho e economia**, os estudantes desenvolverão estudos e participarão de debates e discussões sobre o mundo do trabalho, privilegiando análises e reflexões sobre os campos de atuação profissional e produtiva que escolheram para os seus projetos de vida. Nesse sentido, as aprendizagens a serem aprofundadas serão norteadas pelas habilidades do eixo Empreendedorismo, combinadas com habilidades da Formação Geral Básica relacionadas à Competência 4. Na **atividade 1**, serão instigados a construírem uma perspectiva sobre a centralidade do trabalho na constituição das sociedades contemporâneas e na vida dos indivíduos, sobretudo sob a forma assalariada, a partir dos referenciais teóricos-conceituais dos clássicos da Sociologia (Marx, Weber e Durkheim). Já na **atividade 2**, realizarão análises de situações problema que envolvem os impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações de trabalho. Na **atividade 3**, analisam as relações de trabalho na contemporaneidade, levando em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho e suas consequências para os direitos e as proteções sociais dos trabalhadores. Na **atividade 4**, mobilizam intencionalmente conhecimentos e recursos das CHS para planejar roteiros estudos sobre os campos que pretendem atuar profissional e produtivamente, buscando identificar e caracterizar as profissões, ocupações, condições de trabalho etc. que encontrarão em sua trajetória. Na **atividade 5**, aplicam os roteiros de estudos sobre os campos que pretendem atuar profissional e produtivamente, sistematizam os dados e produzem relatórios, que subsidiarão a feira de profissões.

Versão preliminar

Inserir a identidade visual



Quadro integrador

Sociabilidade, liberdade e igualdade	Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais.	Trabalho e economia
Atividade 1		
Problematizam a ideia de território e propriedade por meio de sua materialização em elemento físico.	**Elaboram** pesquisas sobre diferentes formas de trabalho em temporalidades diversas e **confeccionam** relatórios	**Constroem** perspectivas críticas sobre como o trabalho, na forma assalariada, se tornou dominante e central na organização da vida das pessoas nas sociedades modernas
Atividade 2		
Investigam a relação entre "estado de natureza", Estado e direito à propriedade, por meio de um problema acerca do território construído.	**Analisam** o curta-metragem "O emprego" e **desenvolvem** reflexões sobre o processo de alienação do homem em relação ao trabalho.	**Analisam** os impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações de trabalho.
Atividade 3		
Analisam a relação entre propriedade e liberalismo para **discutirem** sua implicação na atualidade.	**Refletem** sobre o processo de Decolonialidade para os povos originários e afrodescendentes. **Elaboram** memes e afins.	**Analisam** as relações de trabalho na contemporaneidade, levando em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho
Atividade 4		
Pesquisam em fontes escolhidas as origens, desdobramentos do liberalismo em múltiplos contextos.	**Pesquisam** os povos de comunidades tradicionais sobre seus modos de viver e seus afazeres em consonância com a contemporaneidade. **Elaboram** podcasts	**Mobilizam** intencionalmente conhecimentos e recursos das CHS para **planejar** estudos sobre os campos que pretendem atuar profissional e produtivamente
Atividade Integrada 5		
Identificam e **analisam** as demandas de indígenas e quilombolas quanto à territorialidade e à propriedade para propor soluções reais aos problemas dessa população.	**Problematizam** questões acerca do trabalho na contemporaneidade a partir do contexto da Revolução 4.0. **Elaboram** infográficos.	**Realizam** estudos sobre os campos que pretendem atuar profissional e produtivamente

Componente 1: Sociabilidade, liberdade e igualdade

Introdução

Duração: 60 horas

Aulas semanais: 4 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Filosofia ou História ou Sociologia

Informações gerais:

Professor, o componente **Sociabilidade, liberdade e igualdade** procura discutir os três elementos que compõem o seu título por meio das concepções do liberalismo clássico e do liberalismo contemporâneo, tomando como suporte a questão da propriedade a partir dos contratualistas Rousseau e Locke e a incorporações de outros demandas evidenciadas por liberalistas contemporâneos, como John Rawls e Amartya Sen. O componente se relaciona com a unidade curricular ao fornecer argumentos político-filosóficos para os estudantes pensarem sobre o direito à propriedade e à liberdade.

Objetos de conhecimento: Liberalismo clássico e liberalismo hoje: poder político e o direito à propriedade; o papel dos movimentos democráticos e a busca por ampliação dos direitos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1

EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica e Processos Criativos

Versão Preliminar

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 4 aulas

Professor, nesta primeira atividade do Componente 1, **Sociabilidade, liberdade e igualdade**, introduziremos questões sobre a ideia de “estado de natureza", por meio do posicionamento de Jean-Jacques Rousseau e John Locke. O intuito é que os estudantes debatam o direito à propriedade, compreendendo que ao se propor uma discussão acerca de “estado de natureza”, estamos lidando com uma condição hipotética, pois, em qualquer agrupamento há um mínimo de regras, de combinados, ainda que não discutidos, mas incorporados ao longo da convivência.

De forma a sensibilizar os estudantes para esta atividade inicial, mostre a eles a imagem abaixo, que traz a palavra “liberalismo” nos limites entre a terra e a água, acompanhada pela contextualização (que pode ser transcrita na lousa) a seguir:

A figura representa um território, em que não existem propriedades determinadas. Seja em terra, seja em águas. Não existem regras, leis ou qualquer outro pressuposto jurídico que garanta ou exclua direitos relacionados a essa questão. Portanto, há de se considerar que “tudo é de todos”, sendo a propriedade coletiva. Você acredita que essa situação existiu no passado? Se sim, como você explicaria essa realidade? Se não, qual argumento, ou quais argumentos, sustenta sua resposta?



Emerson Costa/2021

Proponha uma roda de conversa em que os estudantes exponham suas opiniões, argumentos e associações com aprendizagens que constituíram, dentro e fora da escola, a partir da contextualização e da observação da imagem. Oriente os estudantes a anotarem os desdobramentos da discussão em seus cadernos.

Eles devem anotar também o que fariam: *cercariam um pedaço de terra para si apenas? E para outras pessoas, não cercariam nada? Arame farpado e mourões seria suficiente para legitimar essa posse? Por quê?*

Essas indagações remetem às colocações sobre a propriedade no ponto de vista de Rousseau e Locke. Por fim, verifique se eles conseguiram ler a palavra "liberalismo" no desenho e sua relação com as questões acerca da propriedade, em discussão. Caso tenham dificuldade com o termo, sinalize que na Atividade 4 o assunto será desenvolvido.

As respostas devem ser norteadas pelas conclusões que eles construíram na roda de conversa.

Desenvolvimento

Semana 2 e 3: 8 aulas

Professor, após a discussão acerca de tomar ou não para sim um pedaço de terra, a tarefa a ser realizada pelos estudantes é a "construção de um território" por meio de uma maquete. A figura usada como exemplo na introdução pode ser empregada como ponto de partida porque é importante que os estudantes percebam que a linha que separa o mar da terra compõe a palavra "liberalismo", corrente a ser discutida em tarefas adiante.

A maquete pode ser feita com utilização de materiais recicláveis e não é necessário o rigor geográfico, respeitando escalas, por exemplo. Neste primeiro momento, o que deve ser construído é apenas uma representação de espaço natural de um grande terreno, com colinas, montanhas, prados, florestas, rios, lagoas etc. Sugerimos um perímetro quadrado ou retangular, para facilitar sua divisão em quadrantes, de forma que grupos fiquem responsáveis por cada um deles. Não é necessária a reprodução de contornos que criem a palavra "liberalismo" em uma das bordas, como na figura apresentada na Introdução, mas reitere a importância que o tema tem para as próximas tarefas. Caso os estudantes queiram manifestar o conhecimento que já possuem acerca do que representa o liberalismo na história e na filosofia, bem como sua variante na contemporaneidade, não restrinja suas manifestações acerca das percepções que desenvolvem e de que forma isso se conecta com o "estado de natureza", lembrando que neste momento o foco é a construção da maquete.

Antes de começar a construção da maquete, é importante a elaboração de um croqui em que se defina tudo o que haverá no terreno, trechos de planície e planalto, colinas, montanhas, prados, faixas desérticas, lagos, florestas, entre outros. Como na imagem abaixo:

Ktos/Pixabay 2346021



Versão Preliminar

O croqui é uma representação imagética em duas dimensões, por isso é importante fazer duas artes, uma com vista frontal, como na imagem acima, e outra com a vista aérea da mesma imagem. Após a elaboração dos croquis, eles devem ser divididos em quadrantes, que deverão ser distribuídos em grupos formados entre os estudantes. Sugerimos o número de seis, mas as condições e contexto em que a turma está inserida deve ser o fator com maior preponderância para essa divisão. Inclusive, é possível que a turma toda trabalhe junto, colaborativa e cooperativamente.

A atribuição dos quadrantes aos grupos pode ser feita por meio de sorteio, pois é possível que alguns tenham poucos elementos, o que os torna mais simples, enquanto outros são mais complexos, como aqueles que apresentam montanhas, por exemplo. Uma possibilidade para uniformizar o grau de complexidade de cada quadrante, é propor durante o planejamento do croqui que haja equilibradamente um mesmo grau de dificuldade para sua execução, seja na complexidade de construção de um único elemento, seja no somatório de vários elementos mais simples, ampliando o desafio. Outro fator importante, é o encaixe perfeito dos quadrantes, para formar a maquete. Portanto, o diálogo entre os grupos durante a execução é fundamental e crucial para que haja continuidade quando todas as partes forem agrupadas. Grupos que ficarem com quadrantes menos complexos devem ajudar aqueles que ficaram responsáveis por quadrantes mais detalhados.

Uma sugestão para construção é a utilização de folhas de papelão ou isopor, que devem ser sobrepostas para criar variações de relevo, como exemplificado nos vídeos disponíveis no “Saiba Mais” e que você deve compartilhar com os estudantes. Explique que essas são duas técnicas para se trabalhar na construção da maquete, mas que não são as únicas. Eles podem utilizar outras que já conheçam ou pesquisar métodos e materiais diversos destes sugeridos.

A gestão do tempo e a execução das tarefas devem ser discutidas em grupo, com você mediando as proposições, professor, de maneira a constituir um planejamento coletivo que desemboque em um trabalho cooperativo. Utilize as etapas a seguir como norteadora para a construção da maquete:

- Definição do perímetro total.
- Desenho do croqui, com vista frontal e aérea.
- Divisão do croqui em quadrantes.
- Formação de grupos.
    - Atribuição de responsabilidades.
    - Divisão de tarefas.
- Estabelecimento de um cronograma.
- Definição da data limite para as finalizações e entrega.

A partir de uma placa única, ou formada pela junção de várias, determinado a metragem quadrada da maquete.

Versão Preliminar

Caso entenda que a construção de uma maquete seja algo por demais complexo, professor, você pode orientar os estudantes a fazerem um “memorial descritivo” do quadrante que seu grupo ficou responsável.

Em uma livre interpretação de um gênero textual da construção civil, um memorial descritivo reúne detalhes sobre elementos que comporão a execução de uma obra. Ele traz informações sobre materiais, tipos de estruturas, instalações elétricas, metragens, louças, revestimentos, metais etc., os quais sustentarão e caracterizarão a edificação. É um documento fundamental para viabilizar a concretização do que o arquiteto projetou. No caso proposto pela atividade, obviamente, não se trata da criação de uma edificação, mas da própria natureza. Por exemplo: a*s árvores deverão ter altura mínima de 10cm e máxima de 18cm, a colina posicionada no canto inferior esquerdo da base deve ter a altura máxima de 10cm. A profundidade do lago deverá ser de 4cm, em relação ao leito, com margens irregulares, mas assemelhando-se a uma elipse*. As descrições devem ser elaboradas de acordo com o que foi estabelecido no croqui. Para enriquecer o texto, é mandatório que figuras acompanhem os detalhamentos.

Da mesma forma que o diálogo entre os grupos é importante para construção dos quadrantes da maquete, é importante que, no caso da opção pelo memorial descritivo, os grupos dialoguem acerca dos detalhamentos que definirem quanto ao seu quadrante, porque, ao final, a produção de cada grupo comporá um único memorial descritivo, em um texto geral. Logo, a redação precisa ter linguagem consubstanciada, bem como a disposição de imagens, para que o texto demonstre unidade.

SAIBA MAIS

Construção de maquete de papelão (vídeo). (Disponível em: https://cutt.ly/d2H3gQj. Acesso em 20 dez. 2022.)

Construção de maquete em isopor (vídeo). Disponível em: https://cutt.ly/e2H3zB3. Acesso em 20 dez. 2022.

Memorial Descritivo: o que é, como fazer (texto) (Disponível em: https://cutt.ly/U9jHOnS. Acesso em: 19 jan. 2023.)

Sistematização

Semana 4: 4 aulas

Após todos os grupos finalizarem seus quadrantes, estes devem ser unidos para a formação do território planejado no croqui. Os ajustes que forem necessários devem ser realizados com o apoio de todos. É muito importante manter e fomentar um ambiente em que a cooperação seja a base de sustentação para estimular a percepção de que o território é de todos, independentemente das características que cada um dos quadrantes executados pelo grupo tenha.

Com a maquete pronta, convide os estudantes a apreciá-la, e exporem o quão se sentem responsáveis por sua construção, a importância do trabalho cooperativo durante o processo e o quanto se sentem donos do território, em conjunto com os demais colegas, ou não. Essas considerações podem ser transformadas em indagações e anotadas na lousa para conduzir a discussão, a ser realizada por meio de uma roda de conversa. Neste momento também, proponha a leitura, na roda de conversa, do artigo Contrato Social: existe um acordo entre Estado e sociedade? (Disponível em: https://www.politize.com.br/contrato-social/. Acesso em 02 jan. 2023), como mais um suporte para responder as indagações a seguir, pautada em reflexão individual e anotada em caderno ou outro suporte que os estudantes preferirem:

1. Qual(is) argumento(s) você exploraria para respaldar seu direito à propriedade, ou não, do território da maquete?
2. Você acredita que é justa a afirmação de que todos têm o mesmo direito à propriedade, ou não? Por quê?
3. Em relação ao grupo, você acha que a divisão igualitária é justa?
4. Qual seria uma forma de tornar o direito à propriedade justo, independentemente da divisão?

Essas questões além de ajudar no resgate do percurso trilhado até a finalização, com todas as suas implicações, também dará suporte às próximas atividades, em que serão explorados os desdobramentos que a tomada de posse de uma parte do território para si, implicou no conceito de “estado de natureza”.

Versão Preliminar

AVALIAÇÃO

Professor, espera-se que, especialmente, os estudantes demonstraram um comportamento proativo, bem como colaborativo, cooperativo e solidário na realização das tarefas. Também, sua capacidade de evocar as aprendizagens construídas nas outras Unidades Curriculares e na Formação Geral Básica, seja na resolução de problemas, seja na explicação de conceitos, atitudes e procedimentos.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 4 aulas

Professor, nessa atividade vamos focalizar os alicerces do liberalismo clássico, portanto, retome a ideia de *estado de natureza* pincelada na Introdução da Atividade 1 para impulsionar, entre os estudantes, uma "polêmica" acerca da propriedade. Focalize a proposição assumida por dois importantes teóricos do contratualismo sobre a propriedade, Jean-Jacques Rousseau, cujo entendimento pairava sobre a bondade do homem no estado de natureza, que era corrompida a medida em que a propriedade privada se estabelecia. E John Locke, com entendimento de que a propriedade é um direito natural, existente no estado de natureza.

Depois de sua breve retomada sobre o *estado de natureza*, sob a égide de Rousseau, faça as indagações abaixo, cada uma com seu devido tempo, isto é, traga a primeira pergunta e deixe que os estudantes a discutam para assumir uma resposta própria, que não precisa necessariamente atingir o consenso no grupo, por isso ela deve ser individual, a partir do que ouviram e disseram. Posteriormente, a resposta deve ser anotada em folha avulsa, para ser entregue a você, professor; a seguir, o mesmo movimento para a segunda questão e assim sucessivamente.

1. O que você entende por "estado de natureza"?
2. Você acredita que o ordenamento jurídico é suficiente para manutenção da vida em sociedade?
3. Qual critério deve ser estabelecido para divisão de um território?
4. Mesmo sabendo que os territórios representados na figura da Atividade 1 e na maquete são de todos, você delimitaria uma porção para você? Por quê?
5. Uma palavra forma os limites entre a terra e a água, representados na figura da Atividade 1. Você consegue visualizar?

As respostas devem ser retomadas no momento da Sistematização para serem reavaliadas a partir do que os estudantes desdobraram no Desenvolvimento.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 8 aulas

Professor, após as discussões da Introdução, espera-se que os estudantes tenham dúvidas e considerações acerca da propriedade, em especial. Sugerimos a divisão em duas etapas, sendo que na primeira, seja focalizado Jean-Jacques Rousseau, por meio das tarefas a seguir:

A tarefa deste momento exigirá uma atuação mediadora bastante incisiva porque demanda que cada um dos estudantes “cerquem” uma parte da maquete, reivindicando o perímetro como sua propriedade.

Comece reafirmando que depois de a maquete ter sido finalizada, por meio da união de todos os quadrantes, os grupos não têm mais ascensão ao que construíram, porém, agora tem direito à maquete como um todo, em conjunto com os demais colegas. Em suma, o território inteiro é de todos.

Coloque a maquete em um local em que fique em distâncias congruentes em relação aos estudantes. Logo, é importante que não haja alguém próximo demais, bem como distante demais. Aos estudantes você pode dizer que se trata de um movimento para compreender as reflexões de Jean-Jacques. Explique que o foco é a maquete, mas é imprescindível que ela não seja danificada. A ela, poderão ser acrescentados outros elementos, mas reitere que é sumariamente proibido causar danos à maquete.

Uma vez todos posicionados e alertados sobre o que podem e o que não podem fazer (acrescentar elementos e não danificar a maquete) dê a seguinte comanda:

Vocês estão liberados para ir até a maquete e definir o perímetro de uma porção do território que queiram tomar para si.

De acordo com as condições da turma e do contexto, o ideal é que se faça esse exercício no tempo de uma aula, com término previsto e determinado, não obstante, nem todos terem conseguido uma porção de terra. Lembre-se, professor, sua postura mediadora é vital para que não haja conflitos para além daquilo que os contratualistas tomaram como objeto de reflexão. Em situações mais acaloradas, reitere que se trata de uma dinâmica.

A reação da turma à comanda é imprevisível, o que inclui a apatia total e a luta por um perímetro específico, porque, até o momento, o que se reafirmou foi a coletividade da propriedade. Portanto, esteja alerta para a condução da tarefa, que pode demandar estímulos ou arrefecimento de ânimos. Neste processo, fique atento aos elementos que remetem aos discursos de Rousseau, como,

Versão Preliminar

por exemplo, a “bondade” dos homens no estado de natureza e a “vontade geral” em busca de uma sociedade mais justa.

Espera-se que nem todos os estudantes consigam amealhar um pedaço de terreno da maquete para si. O que, de fato, já institui desigualdade e, conforme Rousseau, contribui para a conversão da bondade em maldade nos homens.

Fique atento: **1)** se não haver conflitos, exponha aos estudantes que a ideia de *estado de natureza* é um ponto de partida hipotético para as reflexões dos filósofos contratualistas, ainda que coerente, trata-se de um artifício intelectual, que, no caso, apoia a origem da desigualdade entre os homens na existência da propriedade privada. **2)** Por outro lado, se houver disputas acirradas, reafirme a importância de ações para refrear comportamentos animalescos, cuja existência comprometeria a vida em sociedade, tomando a “vontade geral”, e o papel do Estado, como exemplo.

É importante que, independentemente dos dois cenários acima considerados, ao final da tarefa, a maquete tenha sido dividida em pequenos territórios, ainda que nem todos os estudantes tenham conseguido uma porção. Para evitar danos e acidentes com a maquete, a divisão pode ser feita em uma “planta baixa”, baseada no croqui que foi elaborado na Atividade 1. Neste caso, é importante que a planta evidencie claramente a topografia do território, pois, algumas partes tendem a ser mais desejáveis e outras menos.

A partir dos problemas decorrentes da existência da propriedade privada, evidenciados pela dinâmica desenvolvida acima, os estudantes devem fazer uma pesquisa acerca das reflexões de Jean-Jacques Rousseau sobre o contratualismo, em horário diferente ao da aula, a fim de elaborar um relatório em que abordem os percalços da vida em sociedade e as soluções propostas à luz do pensamento do filósofo francês, em especial quanto a propriedade privada.

Paralelamente, ao relatório do grupo, os integrantes devem elaborar um diário de bordo em que anotem suas impressões, percepções, elucubrações e reflexões. O diário de bordo deve servir de base para uma discussão do grupo em um primeiro episódio de *podcast*. Ao longo da Formação Geral Básica o uso do podcast foi bastante explorando pelos estudantes em todas as áreas, portanto, espera-se que eles estejam familiarizados com essa ferramenta. Todavia, no box “Saiba Mais” há textos que explicam o que é um *podcast* e links para páginas na internet que orientam como construir um.

Para essa tarefa, que demanda pesquisas acerca das ideias contratualistas de Rousseau, os grupos que foram criados para elaboração dos quadrantes da maquete podem ser retomados.

Na segunda etapa, o foco recai sobre John Locke, com entendimento de que a propriedade é um direito natural.

Versão Preliminar

Sugerimos que escreva na lousa a seguinte afirmativa:

O direito à propriedade é um direito natural. Assim como a vida.

Peça para alguém ler ou leia você mesmo, professor. A ideia é que eles associem a afirmação à posse de territórios que tomaram na maquete. Caso todos tenham conseguido um pedaço, não há um problema maior a ser resolvido. Porém, se houver estudantes sem território, essa situação precisa ser resolvida. Afinal, a propriedade trata-se de um direito natural, segundo a afirmação, baseada nas considerações de John Locke.

Nesse sentido, convide os estudantes a fotografar e/ou filmar a maquete para documentar o resultado, pois eles devem redividí-la, removendo os limites que aplicaram na atividade anterior, pois, se todos nascem com direito a propriedade, todos são donos da maquete. Não é o caso de uma divisão igualitária e equânime, mas é imprescindível que todos compreendam que têm a sua parte. Caso tenha-se optado por utilizar a planta baixa, uma segunda deve ser elaborada, sem as divisões criadas na etapa anterior, que deve ser mantida, como registro. Oriente os estudantes a escolherem apenas porções do território que gostariam de delimitar como suas.

Espera-se que essa situação cause alguns conflitos, seja porque alguns podem ter ficado com porções maiores, seja porque a localização de sua propriedade não é tão favorável, como topografia irregular, ausência de água ou fronteiras sem saídas, por exemplo.

Chame os estudantes para uma roda de conversa, em que utilize o parágrafo acima para expor o que se pretende descobrir, à luz de John Locke:

Como garantir a manutenção de direitos naturais, como a vida e a propriedade?

Por terem, na atividade anterior, pesquisado sobre as ideias de Jean-Jacques Rousseau em relação ao “contrato social”, é provável que os estudantes lancem mão de argumentos pautados na reflexão deste filósofo. Reafirme a diferença entre as proposições de Rousseau e Locke, que se apoia no fato de que o direito à propriedade já nasce com o homem, no estado de natureza, sendo que, para Rousseau, a propriedade privada não existe no estado de natureza.

Em continuidade, retome a nova divisão da maquete e abra para justificativas, reclamações e reivindicações, quanto ao que cada um delimitou para si. É importante garantir a fala de cada um individualmente. Espera-se que haja algumas reclamações, algumas relacionadas com extensão, outras, com acessos, desníveis, fonte d’água. Estimule o conflito, dentro do viés abordado por Locke: a propriedade é um direito que nasce com o indivíduo, mas o que garante a posse é o trabalho, isto é, transformar a natureza de forma a constituir riquezas, portanto, é legítimo o direito daquele que tomou para si uma

Versão Preliminar

“terra improdutiva” e dela retirou benefícios por meio do trabalho. Segundo, Locke, isso justifica a necessidade do Estado para garantir os direitos naturais, como a preservação da vida e da propriedade, mas também para mediar conflitos que surgem entre aqueles que legitimaram limites na propriedade por meio de seu trabalho. Em seguida, levante a questão quanto a uma forma de se chegar ao consenso sobre as propriedades e demais situações que decorrem da vida em sociedade. Certamente, os estudantes já terão compreendido que é preciso um ordenamento jurídico.

Desta vez, os problemas decorrentes da existência da propriedade privada, evidenciados concepção de John Locke, demanda uma pesquisa acerca das reflexões deste filósofo quanto ao contratualismo. Como na primeira etapa, os estudantes devem elaborar um relatório em que abordem os percalços da vida em sociedade e as soluções propostas à luz do pensamento do filósofo inglês, em especial quanto à propriedade privada.

Paralelamente ao relatório do grupo, os integrantes devem elaborar um diário de bordo em que anotem suas impressões, percepções, elucubrações e reflexões. O diário de bordo deve servir de base para uma discussão do grupo no episódio 2 do podcast. As orientações sobre o que é como fazer um diário de bordo, disponibilizadas no box “Saiba Mais” da Atividade 2 se aplicam a esta atividade também.

Os grupos formados na atividade anterior devem seguir para a pesquisa desta atividade, agora demandando pesquisas acerca das ideias contratualistas de Locke.

Preliminar

SAIBA MAIS

Rousseau e o conceito de propriedade (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/X9q8ZPu. Acesso em: 30 dez. 2022).

Jonh Locke e o conceito de propriedade (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/G9q83ii. Acesso em: 30 dez. 2022).

A Contrato Social - Hobbes, Locke e Rousseau Contrato Social - Hobbes, Locke e Rousseau (vídeo). (Disponível em: https://cutt.ly/k9jHMvt. Acesso em: 30 dez. 2022).

O que é um *podcast* (texto). (Disponível em: https://cutt.ly/l9jJqRI. Acesso em: 29 dez. 2022).

Como fazer um podcast do zero | Guia prático (texto). (Disponível em: https://cutt.ly/y9jJdTe. Acesso em: 29 dez. 2022).

Como fazer um podcast (texto). (Disponível em: https://cutt.ly/39jJlMD. Acesso em: 29 dez. 2022).

Como fazer um podcast de sucesso | Guia com etapas. (texto) https://cutt.ly/l9jJRtF. Acesso em: 29 dez. 2022).

A forma mais fácil de criar o seu podcast (vídeo). (Disponível em: https://youtu.be/DYjl0y4QOIc. Acesso em: 29 dez. 2022).

Como fazer um podcast (vídeo). (Disponível em: https://youtu.be/Of5A6o9J_F8. Acesso em: 29 dez. 2022).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Introdução da Atividade 1, do Componente 3, os estudantes problematizam o conceito de trabalho. Esse exercício pode ser retomado dentro da perspectiva lockeana, que utiliza o trabalho como elemento da legitimação da propriedade individual frente ao direito natural à propriedade, inerente a todos.

Sistematização

Semana 8: 4 aulas

Professor, a sugestão para o fechamento desta atividade consiste na apresentação pelos grupos dos relatórios elaborados por eles. A importância da apresentação reside no fato de que as conclusões a que chegaram os grupos podem ser repensadas ou complementadas pelas conclusões dos colegas. Outro fator importante é discutir a ideia de *estado de natureza* na inexistência de relações conflituosas. Realidade que pode ter sido vivenciada pela turma, agindo de maneira harmoniosa, ao serem impelidos a selecionar parte da maquete para si. Neste caso, há de se considerar que os contratualistas estavam inseridos em um contexto bastante diverso do contemporâneo. Contudo, é interessante salientar que a harmonia pairou entre a turma em uma situação hipotética, como a própria proposição da ideia de estado de natureza. Proponha a dúvida quanto a mesma reação, se fosse "vida real", exemplificando com assentamentos, quilombos ou reservas indígenas, que suscitam um debate acalorado sobre o direito ou não àquelas propriedades pelas pessoas que as ocupam.

As perguntas e respectivas respostas construídas pelos integrantes dos grupos na Introdução devem ser retomadas ao longo da apresentação por você, professor, de forma que se verifique o amadurecimento das reflexões ao longo do percurso.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, o aprimoramento da análise crítica no decorrer do processo.

Dê feedback aos estudantes ao longo do processo.

Para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre a sua aprendizagem, solicite uma autoavaliação sobre a participação e a colaboração no desenvolvimento das atividades propostas.

Versão Preliminar

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 4 aulas

Na atividade anterior, por meio dos filósofos Rousseau e Locke, os estudantes aprofundaram a compreensão da existência de um Estado que garanta os direitos dos cidadãos. Contudo, um Estado não absolutista, porque, segundo Rousseau, este Estado se constitui ao coadunar interesses individuais, mas semelhantes e/ou análogos, protegendo-os, e, de acordo com Locke, o Estado surge para garantir liberdade e direitos individuais. O liberalismo clássico guarda essa importante característica, que é ação em prol de uma sociedade de direitos garantidos e viabilizados pelo Estado, portanto, dele espera-se uma atuação protagonista em determinados contextos, como a resolução de conflitos. Porém, ao longo da história inúmeros acontecimentos e fatos colocaram o liberalismo clássico em crise. À medida em que as sociedades se tornavam mais complexas, a pauta centrada na garantia de direitos individuais se tornou limitada. Outras preocupações se instalaram quanto à liberdade e direitos individuais. Um indivíduo sem acesso à saúde, educação, moradia, emprego, dentre outras condições mínimas, não poderia vivenciar em plenitude sua liberdade e sua individualidade. Desta feita, o liberalismo contemporâneo ampliou a pauta do liberalismo clássico ao agregar outras necessidades que propiciam o usufruto da liberdade e da individualidade.

Utilize o parágrafo acima, professor, para uma aula expositivo-dialogada com os estudantes, de maneira a sensibilizá-los para as tarefas do Desenvolvimento, cujo teor se volta para o liberalismo contemporâneo, em sua vertente política, por meio da visão de John Rawls e Amartya Sen. A seguir, lance as seguintes indagações:

1. Afinal, no que liberalismo contemporâneo se diferencia do liberalismo clássico?

2. Você acha que ele é capaz de resolver as questões que se tornaram pendentes no liberalismo clássico?

3. Embasado em John Rawls e Amartya Sen, de que forma você poderia contribuir para que o liberalismo contemporâneo garanta efetivamente o direito de liberdade?

As respostas devem ser compartilhadas na exposição, mas é importante que os estudantes as anotem em seus cadernos, ou outro suporte que preferirem, porque serão retomadas na sistematização.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 8 aulas

Versão Preliminar

A partir das considerações na Introdução, peça aos estudantes que retomem os grupos. O objetivo é que eles construam uma narrativa que descreva um cenário em que imaginem sociedades indígenas e quilombolas também ocupando territórios da maquete. No exercício de imaginação, explique aos estudantes que é importante tomar o território da maquete em situação análoga àquela da América, no período das grandes navegações, quando o continente já tinha habitantes com sociedades constituídas, e que juntamente com os colonizadores, recebeu uma população de escravizados.

Essa definição é importante para estruturar o tempo da narrativa, que deve ser o atual, pois é na atualidade que se compreende a necessidade de existência de reservas indígenas e quilombolas, que decorrem justamente da forma como o liberalismo foi desenvolvido "novo mundo", especialmente pautado na perspectiva de Locke.

Três pontos devem ser considerados para a elaboração da narrativa:

- Os territórios ocupados atualmente por essa população são extremamente ricos em minérios, flora e fauna.
- A densidade populacional do território é bastante baixa ou a faixa de terra está numa região urbana extremamente valorizada, bem como rotas de turismo, entre outros exemplos..
- A liberdade passa a ser algo relativo, conforme interesses daqueles que possuem maior ascensão econômica/social.

Após criação do texto narrativo, leve os estudantes a refletirem porque o liberalismo clássico propiciou a atual realidade para os povos indígenas e quilombolas, compreendendo, por exemplo, que os índios trabalham a terra, mas sua relação com ela não é de "propriedade", e sim de "posse": aquele que a cultiva, legitima o domínio e se torna seu mestre, mas não é seu "dono", também porque a terra não guarda apenas o aspecto físico, ela faz parte de uma cosmologia rica e complexa para os indígenas. E no caso da liberdade, há de se considerar que o período do liberalismo clássico foi aquele em que a escravidão era tomada como aceitável pelos europeus, entendimento exemplificado por meio da afirmativa de Alexis de Tocqueville: "a raça europeia recebeu do céu ou adquiriu com seus esforços uma superioridade tão incontestável sobre todas as outras raças que formam a grande família humana, que o homem colocado por nós, em virtude dos seus vícios e da sua ignorância, no último degrau da escala social ainda é o primeiro diante dos selvagens"[1].

[1] LOSURDO, Domenico. *Contra-História do Liberalismo*. São Paulo: Editora Ideias e Letras; 2ª ed., 2015, pág. 242.

Versão Preliminar

Para a reflexão dos estudantes, compartilhe as considerações acima, retomando a exposição dialogada. De maneira a ajudá-los no processo, resuma-as em duas perguntas, que podem ser anotadas na lousa:

- Se o trabalho que os índios realizam na terra, não objetiva o lucro, logo eles não podem ser considerados seus proprietários?
- Havendo uma hierarquia entre os homens, então é aceitável que uns privem a liberdade de outros, escravizando-os?

Essas são apenas questões iniciais, às quais você pode acrescentar outras, professor. Provavelmente os estudantes, em seus grupos, pensarão novas questões, conforme configuraram o percurso que trilharam para a construção da narrativa. A ideia é que eles percebam que a existências de reservas indígenas e comunidades quilombolas só se tornou realidade porque o liberalismo clássico era seletivo, por isso, entrou em crise.

Trata-se de um trabalho criativo ao mesmo tempo que é reflexivo, logo, é preciso garantir a autonomia dos grupos. Eles podem focalizar determinados aspectos da sociedade que descrevem sem se aprofundar em outros. Todavia, é de suma importância que eles sempre tragam explicações que respaldem o cenário descrito, não basta um “porque sim”. Deixe isso bem claro para eles.

As narrativas devem ser anotadas em suporte físico, como cadernos ou cartazes, e digitais, como blogs ou redes sociais, assim como as reflexões delas oriundas. Uma vez criados, em uma roda de conversa, os grupos devem ler seus textos e explicar suas proposições, se mais utópicas ou mais distópicas, evidenciando os desdobramentos de suas reflexões, depois das orientações compartilhadas por você. Essa é a primeira etapa da tarefa.

A segunda consiste em desdobrar o contexto do liberalismo político contemporâneo, cujo surgimento se apoiou, também, na crise do liberalismo clássico, que demandou inquietações legítimas, como por exemplo, o direito à liberdade para apenas determinados indivíduos e à propriedade somente a quem agregasse valor por meio do trabalho aos elementos da natureza. Com o desenvolvimento social e econômico, ficou claro que para usufruir da liberdade e da propriedade, efetivamente, o indivíduo precisa de condições mínimas, especialmente as sociais.

Propomos dois autores que se ocupam desse tema, John Rawls e Amartya Sen. Mostre aos estudantes os trechos abaixo, de forma a estimulá-los em pesquisas sobre as considerações acerca do liberalismo contemporâneo. Você pode propor outros autores além destes, ou mesmo orientar os estudantes a fazerem uma curadoria entre aqueles que se preocupam com o mesmo tema.

JOHN RAWLS

Versão Preliminar

A estrutura básica deve permitir desigualdades organizacionais e econômicas, desde que melhorem a situação de todos, inclusive dos menos privilegiados, e essas desigualdades devem ser compatíveis com a liberdade igual e com a igualdade equitativa de oportunidades (RAWLS, 2011, p. 334)[2]. **a.** Cada pessoa deve ter um direito igual a um sistema plenamente adequado de liberdades fundamentais que seja compatível com um sistema similar de liberdades para todos. **b.** As desigualdades sociais e econômicas devem satisfazer duas condições. A primeira é que devem estar vinculadas a cargos e posições abertos a todos, em condições de igualdade equitativa de oportunidades; a segunda é que devem redundar no maior benefício possível para os membros menos privilegiados da sociedade (RAWLS, 2011, p. 345).[2]

AMARTYA SEN

Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, precisamos enxergar muito além dele (SEN, 2000, p. 28)[3]. Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão (SEN, 2000, p. 09)[3]. São as disposições que a sociedade estabelece nas áreas da educação, saúde etc., as quais influenciam a liberdade substantiva de o indivíduo viver melhor. Essas facilidades são importantes não só para a condução da vida privada, mas também para uma participação mais efetiva em atividades econômicas e políticas. Por exemplo, o analfabetismo pode ser uma barreira formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (uma exigência sempre crescente no comércio globalizado). De modo semelhante, a participação política pode ser tolhida pela incapacidade de ler jornais ou de comunicar-se por escrito com outros indivíduos em atividades políticas (SEN, 2000, p. 56)[3]. Entre as liberdades relevantes inclui-se a liberdade de agir como cidadão que tem sua importância reconhecida e cujas opiniões são levadas em conta, em vez de viver como vassalo bem alimentado, bem vestido e bem entretido. [...] As capacidades que uma pessoa realmente possui dependem da natureza das disposições sociais, as quais podem ser cruciais para as liberdades individuais. E dessa responsabilidade o Estado e a sociedade não podem escapar (SEN, 2000, p. 326)[3].

As pesquisas podem ser feitas pelos grupos originais, que devem discutir os materiais que reunirem previamente, para a realização posterior de um grande debate em sala de aula. Incentive os estudantes a procurarem por outros autores que comungam com as ideias de Rawls e Sen. Entretanto, eles podem e devem pinçar autores que tenham posicionamentos diversos, o que enriqueceria ainda mais o debate. A palavra-chave para a pesquisa é: **autores do liberalismo contemporâneo**.

SAIBA MAIS

[2] RAWLS, John. *O liberalismo político*. Tradução Álvaro de Vita. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
[3] SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Rawls: filósofo político do século 20 (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/K25Mpij. Acesso em: 18 jan. 2023)

A teoria do desenvolvimento de Amartya Sen (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/E25MJ5R. Acesso em: 18 jan. 2023.)

Infográfico - O que é e como fazer (vídeo). (Disponível em: https://cutt.ly/G9mGe6V. Acesso em 12 jan. 2022.)

Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula (texto). (Disponível em: https://cutt.ly/09Ajnte. Acesso em 30 jan. 2023.)

Sistematização

Semana 12: 4 aulas

A sistematização caracteriza-se pelas discussões dos grupos no debate, com as informações que pesquisaram sobre as contribuições de John Rawls e Amartya Sen, para o liberalismo contemporâneo, além de outros autores que tenham considerado relevantes, independentemente de eles coadunarem ou não com as ideias destes dois.

Com a construção de saberes por meio das pesquisas, consolidada no debate, as indagações feitas e respondidas na Introdução devem ser retomadas para serem revisadas. O que foi dito naquele momento precisa ser revisto, de forma a se corroborar, incrementar ou refutar as respostas, depois de estudos mais detalhados acerca de autores do liberalismo contemporâneo.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e deve focalizar o acompanhamento dos grupos na evolução das pesquisas. É importante observar o protagonismo dos estudantes ao estabelecerem relações entre as informações coletadas, no aprimoramento da análise crítica ao decorrer do

processo, bem como na forma como sistematização os elementos que constituem em aprendizagens.

Dê feedback aos estudantes ao longo do processo.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 4 aulas

Na atividade anterior, os estudantes tomaram contato com uma vertente do liberalismo contemporâneo que focaliza a política, problematizando a ideia de que não basta a existência de um Estado que garanta os direitos propostos pelo liberalismo clássico aos cidadãos. Os direitos propostos por este, sob a égide do Estado, se resumem à propriedade e liberdade, sem, no entanto, se preocupar com elementos adjacentes, sem os quais se torna difícil a efetivação dos dois direitos citados;

Nesta atividade, vamos caracterizar com os estudantes o que é o liberalismo clássico e o que é o liberalismo contemporâneo, suas convergências, suas divergências.

Organize uma roda de conversa, com a seguinte indagação para o ponto de partida:

Afinal, o que é liberalismo para você?

A partir do que os estudantes já estudaram na Formação Geral Básica e do que aprofundaram nas Atividades 1, 2 e 3, espera-se que eles tenham condições de associar a figura do Estado à corrente em questão. Contudo, é provável que eles dirijam suas respostas em especial ao liberalismo econômico contemporâneo, muito em voga na mídia.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 8 aulas

Professor, utilize as respostas dadas pelos estudantes à indagação feita na roda de conversa da Introdução para explicar a tarefa a ser realizada no Desenvolvimento: um seminário. O objetivo é aprimorar as respostas com conceitos e argumentos consistentes, capazes de responder e ampliar a indagação, adicionando os seguintes modificadores a ela: **clássico**, **contemporâneo**, **político** e **econômico**.

Proponha a formação de grupos, ou a retomada daqueles criados anteriormente, para a divisão e distribuição dos temas entre eles, que são os modificadores descritos no parágrafo anterior. Como sugestão, podem ser

Versão Preliminar

criados oito grupos, sendo que um mesmo tema será aplicado para dois grupos (quatro temas à oito grupos). Grupos com o mesmo tema podem e devem trabalhar colaborativamente, mas construírem suas produções para apresentação no seminário separadamente. Caso compreenda não ser interessante a pesquisa do mesmo tema por dois grupos ou essa forma de divisão, você pode propor agrupamentos distintos dos propostos e outros temas que discutam especificidades do liberalismo.

Como forma de estimular o início da pesquisa pelos estudantes, compartilhe os links abaixo, com conteúdo que explica brevemente o liberalismo.

- **O que é liberalismo?** Vídeo em que a Profa. Dra. Cristina Foroni (UFPR), discorre sobre o liberalismo. (Disponível em: https://youtu.be/kBdI7rUZlzc. Acesso em 12 jan. 2023
- **Liberalismo**. Texto que aborda de forma objetiva e sucinta as características do liberalismo. (Disponível em: https://cutt.ly/32H1KRD. (Acesso em 12 jan. 2023).

Explique aos estudantes que apresentação no seminário deve seguir o roteiro:

1. Introdução ao assunto que abordarão, contextualizando o tema, os autores utilizados para a argumentação, delimitação do assunto, entre outros elementos que compuseram o trajeto percorrido.

2. Explanação conceitual do tema pesquisado a partir da vertente/teórico utilizado como embasamento. É imprescindível que os grupos tragam exemplos práticos, seja na história, seja no cotidiano. Os exemplos também podem ser negativos, isto é, eles podem se referir a situações em que as proposições liberalistas estão sendo interpretadas de maneira diversa à teoria original, por exemplo, ao invés de garantir direitos a todos, priorizar uma minoria.

3. Apresentação de um infográfico que resuma as principais ideias explicadas pelos estudantes na apresentação.

4. Abertura para questões após os dois grupos responsáveis pelo mesmo tema finalizarem suas apresentações. Neste momento, os grupos podem dar suporte um ao outro mutuamente.

Ao longo das aulas, é preciso acompanhar os grupos para observar a evolução de suas pesquisas e a construção de suas argumentações, professor. Uma forma de fazer isso é propor a construção de um “diário de bordo”, em que os estudantes devem ir anotando o passo a passo do trabalho. Ele também pode conter as definições iniciais do grupo, nos mesmos moldes utilizados para a construção da maquete, na Atividade 1:

- Definição do tema sob responsabilidade do grupo.
    - Atribuição de responsabilidades.

Versão Preliminar

    - Divisão de tarefas.
- Estabelecimento de um cronograma.
- Seleção dos tipos de fontes de consulta.
- Estudo dos conceitos, dados e informações pesquisadas.
- Construção de argumentações e construção de posicionamentos.
- Determinação da data limite para as finalizações e entrega do material ao professor.

O infográfico pode ser elaborado tanto em formato digital, quanto analógico (compartilhe os links do box “Saiba Mais” com os estudantes). O arquivo digital deve ser divulgado nas redes sociais da turma com *#CurriculoEmAcaoCHS*

SAIBA MAIS

Liberalismo (A) (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/e25BjIS. Acesso em: 18 jan. 2023.)

Liberalismo (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/025BNFj. Acesso em: 18 jan. 2023.)

Liberalismo, Justiça Social e Responsabilidade Individual (artigo) (Disponível em: https://cutt.ly/w8Kyl4o. Acesso em: 08 mar. 2023.)

Neoliberalismo (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/N251KsF. Acesso em: 18 jan. 2023.)

Infográfico - O que é e como fazer (vídeo). (Disponível em: https://cutt.ly/S9mHe1E. Acesso em 12 jan. 2022.)

O papel e a complexidade do liberalismo no Brasil (entrevista). (Disponível em: https://cutt.ly/Y8Ky9yT. Acesso em: 08 mar. 2023.)

Neoliberalismo autoritário no Brasil (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/b8KiwfN. Acesso em: 08 mar. 2023.)

Como criar infográficos no PowerPoint (texto). (Disponível em: https://cutt.ly/F2LtJvJ. Acesso em 13 jan. 2023.)

Como fazer seminário na graduação em 10 passos (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/l2Lu0oe. Acesso em 13 jan. 2023.)

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Desenvolvimento da atividade 4, do Componente 2, os estudantes devem problematizar a relação entre o uso sustentável e a exploração dos recursos naturais, por meio de pesquisa que aborde o quanto isso impacta a vida de povos pertencentes a comunidades tradicionais. Proponha aos estudantes de tragam esses elementos também para as discussões quanto às implicações que o liberalismo tem nas questões de liberdade, propriedade e economia para esses povos.

Sistematização

Semana 16: 8 aulas

A sistematização caracteriza-se pelas apresentações dos grupos quanto aos temas que estão responsáveis. O ápice se estabelece no momento das perguntas e respostas. Sua posição é de suma importância, professor, na medida em que retoma a questão inicial, presente na Introdução, e dirige os estudantes na reflexão sobre o que disseram naquele momento e a relação com as novas informações e conceitos trazidos nas apresentações.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, os registros no portfólio, as apresentações e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, o aprimoramento da análise crítica no decorrer do processo.

Dê feedback aos estudantes ao longo do processo.

Para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre a sua aprendizagem, solicite uma autoavaliação sobre a participação e a colaboração no desenvolvimento do seminário.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 4 aulas

Nesta última atividade, professor, o objetivo é fazer uma discussão acerca das questões contemporâneas sobre propriedade e implicações do liberalismo contemporâneo. Como forma de sensibilização, exponha o Art. 5º, da Constituição Federal de 1988, e os incisos XXII, XXIII e XXIV, cujos teores versam sobre o direito à propriedade:

Art. 5º *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*

> ***XXII*** *- é garantido o direito de propriedade;*
>
> ***XXIII*** *- a propriedade atenderá a sua função social;*

> ***XXIV*** *- a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição.*[4]

Na sequência, propomos algumas questões norteadoras a serem discutidas com os estudantes, como, por exemplo, **1)** Qual o foco no Artigo 5º e como ele se torna importante em relação à propriedade? **2)** Quais as principais motivações para se discutir o direito à propriedade? **3)** Em termos territoriais, como você caracterizaria o cenário local e nacional quanto ao direito à propriedade? **4)** O que é função social da propriedade? **5)** Você conhece ou sabe de alguma propriedade que não atende a função social? **6)** Na sua opinião, o Estado deve se antecipar às ações previstas no Inciso XXII, do Artigo 5º, em relação à função social da propriedade ou agir apenas quando é demandado? **7)** Você, enquanto indivíduo e cidadão, como poderia ajudar na garantia do direito à propriedade?

Peça aos estudantes que retomem os grupos. Aqui, professor, é interessante utilizar o **Debate dois, quatro e todos** como estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa. Essa estratégia é iniciada pela exposição e compartilhamento do artigo e incisos, em questão, da Constituição de 1988 e, em seguida, das indagações do parágrafo acima (ou outras que achar pertinentes) que devem ser pensadas e respondidas individualmente pelos estudantes. Em seguida, eles precisam se agrupar em pares, compartilhar suas respostas, debater e reelaborar as respostas conjuntamente. Posteriormente, são formados agrupamentos maiores, com quatro estudantes, que compartilham as respostas elaboradas nas duplas, debatem e confeccionam uma nova resposta. Por fim, cada grupo deve compartilhar respostas, podendo, inclusive, construir um mural. O importante nesta estratégia é que cada estudante exercite sua capacidade de escuta e argumentação, considerando as respostas de todos os colegas de equipe (mesmo que, inicialmente, baseadas no senso comum). Para isso, professor, sua mediação nos grupos é fundamental.

SAIBA MAIS

[4] Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 mar. 2023.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Disponível em: https://cutt.ly/i9glcwo. Acesso em: 23 jan. 2023.)

Direito de propriedade: como funciona no brasil? (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/T9glCo1. Acesso em: 23 jan. 2023.)

Função social da propriedade: uma condição ao direito de propriedade no Brasil (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/Z9gzdAh. Acesso em: 23 jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 8 aulas

Na introdução os estudantes problematizaram o direito à propriedade previsto na Constituição Federal de 1988. Oriente-os a manterem a divisão da turma em grupos, porque a metodologia sugerida, para essa tarefa, é a "jigsaw", que assim como o "debate dois, quatro, todos", utilizada na Introdução, tem como princípio a aprendizagem cooperativa, contribuindo para a partilha e construção do conhecimento em diferentes momentos de agrupamento.

O tema central da *jigsaw* é **a questão do território para os povos originários e para a população descendente dos escravos no texto constitucional**. Os tópicos de pesquisa devem ser os artigos – e respectivos parágrafos e alíneas quando houver – da Constituição Federal de 1988: **20**, **67**, **176**, **231**, **232**, referentes aos indígenas, e **68**, **215**, **216**, referentes aos quilombolas. Aos tópicos relacionados à Constituição Federal deverão ser adicionados mais dois, ligados a duas leis relacionadas às terras de indígenas e quilombolas: **Lei nº 6.001/1973**, em seu Título III - Das terras dos índios, e o **Decreto nº 4.887/2003**, que "regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias". O ideal é um número máximo de cinco integrantes por grupo, com cada um responsável por dois tópicos.

- **Etapa 1:** Inicialmente, na primeira etapa, o grupo deve discutir a combinação dos tópicos e sua distribuição entre si, para tanto, os integrantes precisam pesquisar em conjunto os itens, de maneira a conhecer as redações, extensões, estruturas, complexidade etc.
- **Etapa 2:** Definido quem fica com quais tópicos, surge a figura dos "especialistas", que comporão um grupo em que todos os membros estão a cargo do mesmo tópico. Neste grupo eles devem estabelecer estratégias de pesquisa para aprofundarem nos assuntos dos tópicos, indo além do texto constitucional e legislativo (quando for caso), por meio de jurisprudências, interpretações de juristas, especialistas e comentadores, reportagens, artigos acadêmicos, entre outros. Com os dados e fontes, os grupos devem fazer um estudo aprofundado dos tópicos, tornando-os efetivamente especialistas.
- **Etapa 3:** Encerrada a etapa 2, os especialistas retornam ao grupo original para compartilhar com os colegas o que aprenderam e as conclusões a que chegaram. Desta maneira, todos aprendem e desenvolvem habilidades acerca do tema do *jigsaw*.

Professor, certifique-se de que os estudantes entenderam os processos e etapas pertencentes à metodologia. Sua mediação é fundamental, a fim de que eles desenvolvam a atividade de forma autônoma e responsável.

SAIBA MAIS

Lei nº 6.001/1973 (Disponível em: https://cutt.ly/H9gzXw1. Acesso em 23 jan. 2023.)

Decreto nº 4.887/2003 (Disponível em: https://cutt.ly/y9gxukG. Acesso em 23 jan. 2023.)

Preliminar

Donos demais: maestria e domínio na Amazônia (artigo). (Disponível em: https://cutt.ly/q9gxbO3. Acesso em: 23 jan. 2023.)

A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar (artigo). (Disponível: https://cutt.ly/O9gDthE. Acesso em: 23 jan. 2023.)

O que é Quilombo? (texto). Disponível em: https://cutt.ly/o4abndS. Acesso em: 08 mar. 2023.)

O que são cooperativas (texto). Disponível em: https://cutt.ly/K4abfHH. Acesso em: 08 mar. 2023.)

Cooperativas escolares: o cooperativismo em prática para uma educação integral (artigo). Disponível em: https://cutt.ly/A9AexTk. Acesso em: 30 jan. 2023.)

Sistematização

Semana 20: 4 aulas

Ao longo das quatro atividades anteriores, os estudantes discutiram o liberalismo clássico e contemporâneo apoiados no direito à propriedade, sendo que esta última atividade se desenvolve a compreensão da importância da garantia de territórios para a comunidade indígena e quilombola por parte do Estado, frente a todo processo histórico e social destes povos no Brasil.

Por meio do que aprenderam neste componente e nos demais componentes do aprofundamento, também no desenvolvimento das competências e habilidades

nesta unidade curricular, os estudantes devem criar uma cooperativa que possa apoiar a formação de indivíduos ou grupos quando a compreensão de direitos e deveres relacionados à propriedade e a liberdade, garantidos pelo Estado.

Você pode optar pela manutenção dos grupos, professor, de maneira que cada um deles monte sua própria cooperativa, ou propor que se crie uma única cooperativa, tendo todos os estudantes responsáveis por ela.

Para divulgação do trabalho da cooperativa, devem ser criados vídeos, folders, cartazes etc. Uma alternativa são episódios de *podcasts* em que eles debatem temas relacionados à propriedade e liberdade pautados no liberalismo. Os materiais analógicos podem ser expostos no mural da escola e os digitais compartilhados nas redes sociais da turma com #CurriculoEmAcaoCHS.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Os artigos de opinião elaborados pelos estudantes no Desenvolvimento da Atividade 5, do Componente 2, servem de aporte para as bases iniciais da cooperativa a ser criada pelos grupos e/ou pela turma, na medida em que podem dar encaminhamentos para as definições, também estratégias a serem desenvolvidas para que o objetivo almejado seja atingido pela cooperativa.

AVALIAÇÃO

Professor, a avaliação da aprendizagem deverá considerar todas as atividades propostas, pois todas apresentam desafios para os estudantes. Portanto, ela deve ser contínua, também diagnóstica, de forma que você possa fazer realinhamentos e retomadas para que todos os estudantes mantenham o ritmo de aprendizagem. Dessa forma, o processo avaliativo exigirá também a consideração dos produtos e do processo como um todo.

Componente 2: Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais

Introdução

Duração: 60 horas

Aulas semanais: 4

Quais professores podem ministrar este componente: História ou Sociologia ou Filosofia

Informações gerais: Com base em situações problemas que envolvem modos de produção, diferentes formas de trabalho, extrativismo, economia solidária e cooperativismo, este componente propõe que os estudantes identifiquem práticas e valores que façam sentido para situações adversas do seu entorno com vistas à criação de soluções. No resgate, comparação e contextualização dos projetos a que terão acesso, poderão reapropriar e ressignificar essas experiências em função de suas percepções. Através de rotação por estações, registros coletivos e núcleos de estudos, os estudantes poderão criar estratégias para subsidiar a criação de propostas de cooperativismo, integra a UC e que permite, fundamentalmente, o desenvolvimento dos Eixos Estruturantes e suas habilidades.

Objetos de conhecimento: Modos de produção em diferentes temporalidades; relações de trabalho; sociedade e cultura: modos de vida e hábitos culturais das populações indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais; impactos ambientais e socioeconômicos do extrativismo.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 3 e 4

EM13CHS303	Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Versão Preliminar

EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
EM13CHS401	Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica**,** Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

EMIFCHS11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

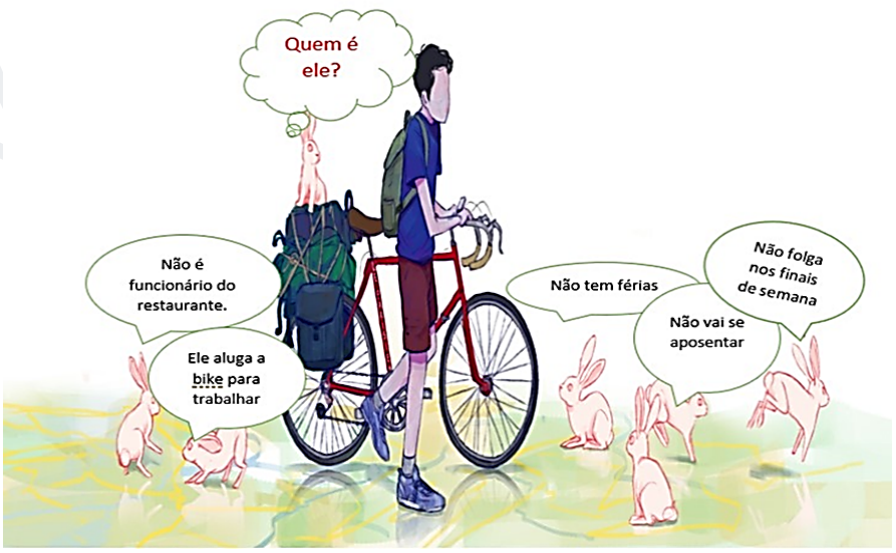
Versão P

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 4 aulas

Professor, para dar início, sugerimos que a proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento sejam apresentados para os estudantes. As atividades estão divididas em 3 partes: introdução (sensibilização e contextualização), 2ª - desenvolvimento e 3ª – sistematização e avaliação. Objetivando o aprofundamento da habilidade EM13CHS403 da Formação Geral Básica (FGB) e a partir da charge e por meio de uma roda de conversa, discuta o conceito de trabalho ao longo do tempo em diferentes sociedades para que eles possam refletir com o intuito de compreenderem as antigas e novas formas de empregabilidade na contemporaneidade. Para isso sugerimos uma série de perguntas que auxiliarão no desenvolvimento dessa atividade como forma de sensibilizá-los para as questões que envolvem os direitos trabalhistas e necessidades pessoais ou coletivas que vão surgindo em nossa sociedade. Uma questão a ser pontuada durante todo o percurso do Componente Curricular e como produto idealizador para esse aprofundamento é a elaboração e o desenvolvimento de atitudes de cooperativismo escolar, ou ainda, de cooperativas escolares que visam, parcerias com órgãos governamentais, instituições de ensino, entre outros, que possuem como prerrogativa central os princípios e valores de cooperação mútua enquanto uma proposta educativa, tornando discentes em protagonistas enquanto pesquisadores, investigadores, empreendedores e motivadores de ações de intervenções solidárias.



Quem é esse trabalhador? Qual a lógica empregatícia de trabalho, vislumbrada na charge? O que os coelhos em seus "pensamentos", querem dizer? Que forma de vínculo empregatício se estabeleceu no Brasil a partir do ano de 1943? O que significa a terceirização do trabalho? Quais as principais vantagens e desvantagens do trabalho terceirizado? Que profissional você quer ser?

Professor, as questões indicadas servem como subsídios para você dar o "pontapé inicial" para discutir a temática. Supostamente a partir do seu entorno outras questões poderão surgir e, caso isso ocorra, fique atento aos possíveis desdobramentos tanto quanto aos questionamentos que eles farão.

SAIBA MAIS

A classe do lazer de Thorstun Veblen. Disponível em: https://cutt.ly/cCKGG2H. Acesso em: 19 de dez. 2022.

A situação da classe operária na Inglaterra de Friedrich Engel. Disponível em: https://cutt.ly/VCKHKLJ. Acesso em: 19 de dez. 2022.

Os sentidos do trabalho Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Ricardo Antunes. Disponível em: https://cutt.ly/991y8SX . Acesso em: 19 dez. 2022.

O Papel do Sindicalismo: hoje e ao longo da História / Podcast. Disponível em: https://cutt.ly/A91ut2z . Acesso em: 20 de dez. 2022.

Globalização e fragmentação com Billy Malachias e Vanderli Cardoso. Disponível em: https://cutt.ly/k91uknE. Disponível em: 20 de dez. 2022.

Origens e princípios do cooperativismo. Disponível em: https://cutt.ly/N91iuqu. Acesso em: 12 de jan. 2023.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 8 aulas

Professor, espera-se que o estudante tenha compreensão de que a partir da citação acima, perceba que o trabalho é a atividade humana ao qual o homem elabora à sua maneira de viver, sua existência. E as relações de trabalho a partir do advento da Revolução Industrial transformaram-se de maneira grandiosa e ainda continuam mudando, por uma série de fatores fomentados pela transformação e concepção do mundo na contemporaneidade como resultado direto do processo de globalização. Logo, para melhor compreensão dos estudantes acerca das transformações que dizem respeito ao mundo do trabalho e seus desdobramentos, solicitamos que por meio da metodologia ativa sala de aula invertida, os estudantes possam pesquisar alguns temas sugeridos para posteriormente darmos continuidade à temática em sala de aula. A forma de organização da turma para a realização das pesquisas fica a critério do professor, como uma forma de adaptação da sua realidade.

Temas:

I. Relações de trabalho antes da 1ª Revolução Industrial;

II. Fordismo;

III. Taylorismo;

IV. Toyotismo;

V. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) no Brasil a partir de 1943;

VI. Trabalho formal e informal;

VII. Globalização;

VIII. Consumo

IX. Bem-estar do empregado.

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, revisite o Mappa da UC5 no **Componente Curricular 3 (Questões agrárias brasileiras)** e veja as contribuições a partir dos estudos desenvolvidos que possam contribuir no auxílio no percurso desta Unidade Curricular, que sugeriu um aprofundamento com a finalidade da construção do conhecimento das estruturas e processos da Geografia agrária, assim como de suas tecnologias e transformações, possibilitando

um olhar às transformações e impactos ambientais, sendo capaz de levantar possibilidades para a sua mitigação.

No **Componente Curricular 3 Trabalho e economia**, na atividade 1 com o objetivo de sensibilizar os estudantes em relação à temática, sugere-se como ponto de partida problematizar o sentido do trabalho a partir de situações que envolvam a experiência do desemprego, sobretudo de longa duração, e as implicações para a vida das pessoas que se encontram sem trabalho ou de emprego, condição que dificulta a obtenção regular de uma renda capaz de suprir minimamente as suas necessidades cotidianas e de suas famílias (alimentação, moradia, transporte, saúde, entre outros aspectos que envolvem viver com dignidade). Uma questão norteadora dessa reflexão pode ser a seguinte: **qual a importância e o significado do trabalho e de estar empregado em uma sociedade como a nossa?** Converse com o docente responsável por esse componente e veja as possibilidades de integrações a partir das discussões fomentadas entre os estudantes ao longo do desenvolvimento elaborados.

Sistematização

Semana 4: 4 aulas

Com base nos estudos já realizados na Formação Geral Básica (FGB) e com suas pesquisas em mãos já desenvolvidas anteriormente, seguindo a comanda do momento de introdução dessa atividade, solicite que os estudantes se organizem e discutam os temas indicados e pesquisados por eles. Os desdobramentos podem ser sinalizados por meio de questionamentos, ideias, posicionamentos pessoais ou coletivos por meio de uma aula dialógica. Sugerimos que que registrem suas impressões, opiniões divergentes e convergentes e os fatos mais relevantes para posteriormente escreverem um relatório com base em problematizações em consonância aos assuntos tratados (pesquisas) de maneira histórica e seus desdobramentos debatendo e avaliando os papéis de cada indivíduo dentro da sociedade. A elaboração dos relatórios devem estar pautados com a ideia central desse componente (ações colaborativas), dessa maneira, é importante sinalizar para eles pensarem em suas respectivas produções, a partir da seguinte idéia:: ***Em que momentos históricos pesquisados podemos perceber ações mais colaborativas do que individuais? Por que as ações de cooperação são tão importantes na atualidade?*** Sugerimos que as produções possam ser socializados por meio de um drive coletivo, por meio de um portfólio ou diário de bordo., organizando e sistematizando cada uma das etapas entre todos os Componentes Curriculares desse Aprofundamento. Converse com os demais docentes

responsáveis sobre essa possibilidade ou outras que acharem mais pertinente a realidade de vocês.

AVALIAÇÃO

Para esse momento indicamos uma autoavaliação, a partir das diversas e diferentes etapas em que os estudantes se encontram, bem como suas respectivas produções. Para tanto, sugerimos a elaboração de uma ficha de acompanhamento que pode contar com alguns questionamentos ou outros adequados a sua realidade, dessa maneira indicamos alguns exemplos já pré-estabelecidos, são eles: De que maneira o desenvolvimento do trabalho colaborativo e participativo de outras pessoas ajudou no desenvolvimento da sua aprendizagem? Sua participação é colaborativa? Você realizou pesquisas, discussões e produziu textos ao longo das atividades? Que assuntos precisam ser retomados e aprofundados a partir das abordagens realizadas?

Professor, fique atento ao desempenho individual dos estudantes, mas também ao trabalho coletivo realizado de maneira participativa e colaborativa nos momentos que achar pertinente, busca fazer análise criteriosa a partir de atitudes comportamentais que vislumbram o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais. Para aprender mais, acesse:

I - Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. Disponível em: https://cutt.ly/oOEehaN. Acesso em: 19 de dez.. 2022.

II - Descubra quais são e como trabalhar as competências socioemocionais - BNCC em sala de aula. Disponível em: https://cutt.ly/rOEe8pQ. Acesso em: 19 de dez. 2022.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 4 aulas

"O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma 'mercadoria'".

Fonte: Marx, Karl. Manuscritos econômicos-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 80.

Professor, com base no curta metragem "**O emprego**", disponível em: https://cutt.ly/5CLnIqS e acessado em 20 de dez. 2022, sugerimos a elaboração de uma roda de conversa com o intuito de discutir os impactos causados pelo trabalho na contemporaneidade quando percebemos que as ações mais simples é onde estão as maiores complexidades perante as diversas relações (políticas, econômicas, sociais e culturais) que envolvem o ser humano e sua atividade diária. A partir de alguns questionamentos elaborados para esse momento, esperamos que os estudantes sejam capazes de perceber a alienação do trabalhador apresentado por um cotidiano cansado, arrastado, empobrecido e automático. O estudante deverá ser capaz de perceber que existe um processo de "coisificação" do trabalhador, quando simples objetos (tapetes, carros, cabideiros) que são substituídos por corpos humanos. E o que podemos entender por "coisificação"? Trata-se de uma transformação de ideias, de conceitos ou ainda de maneira a reduzir o ser humano à condição de um mero objeto, ou seja, descaracterizando a vida. O filme nos é apresentado a partir de cores muito apáticas, isto é, sem muita coloração, o que se torna plenamente compreensível a partir do cotidiano daquele trabalhador em especial, pela representação de um cenário dramático a partir da ideia exposta pelo filme. O que mais lhe chamou atenção ao longo do curta metragem? Por quê? Qual a relação do tempo de relógio e do despertador para o trabalhador? Como podemos relacionar a citação de Karl Marx com o curta metragem? O trabalho pode ser compreendido como uma mercadoria? De que maneira, podemos compreender essa relação? O trabalhador pode ser considerado uma mercadoria aos moldes dos princípios do capitalismo atual? Quais relações podemos estabelecer entre trabalho, trabalhador e consumo? Qual a lógica circular entre esses três elementos? De que maneira eles se regulam ou se retroalimentam?

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 8 aulas

Professor, espera que o estudante após análise e reflexão do curta metragem e a através dos questionamentos e respostas mediadas por você, sejam capazes de compreender que na sociedade capitalista atual que vivemos, seguindo a

lógica discursiva de Karl Marx nos Manuscritos econômicos-filosóficos de 1844, que expõe uma ideia bastante esclarecedora sobre a dupla alienação do ser humano em relação ao trabalho, uma vez que produzimos tudo o que existe no mundo sobre produtos manufaturados; porém se quisermos consumir o que nós mesmos produzimos enquanto classe trabalhadora, teremos que pagar por ela. Sendo assim, uma ideia bastante cruel, é que para nos tornarmos seres humanos “inseridos e classificados” na sociedade, precisamos antes mesmo nos tornarmos trabalhadores, isto é, precisamos materializar dinheiro, consumir e somente após o consumo é que efetivamente nos tornamos humanos. E isso é a condição que alimenta, que regula e retroalimenta, a indústria, o consumo e a lógica capitalista. Logo, e seguindo esse processo de alienação, sabemos que de uma forma ou outra somos obrigados a consumir não somente por necessidades básicas, mas também por ideologias impostas que ora aceitamos ora não, o que está diretamente ligado aos processos de aculturamento de grandes massas. Que o estudante possa compreender que a relação do ser humano e o trabalho deve ser de emancipação e não de servidão. Concluído todos esses pensamentos e possivelmente tantos outros apontamentos levantados pelos mediante suas vivências, sugerimos que os discentes registrem suas impressões, conclusões, análises e elaborem mapas mentais, mapas conceituais ou jornais murais que possam evidenciar suas análises. As produções podem ser realizadas de maneira coletiva ou individual ou ainda serem adaptadas a sua realidade.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, no **Componente Curricular 3 Trabalho e economia** na atividade 2, é proposto o desenvolvimento da identificação e discussão dos múltiplos aspectos do trabalho, considerando as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, e seus impactos nas relações sociais e de trabalho. O objetivo desta consiste em construir uma noção sobre como as transformações do mundo do trabalho acompanham as modificações que ocorrem na dinâmica capitalista e em sua base técnica-produtiva a partir de incrementos tecnológicos e organizacionais, que impactam os trabalhadores, os sentidos do trabalho e a organização social. Dessa forma, as discussões travadas por esse componente corroboram com os ensinamentos e reflexões desenvolvidas ao longo das atividades até aqui apresentadas, objetivando maior interdisciplinaridade.

Sistematização

Semana 8: 4 aulas

Compiladas as informações, análises através das atividades sugeridas na etapa do Desenvolvimento como uma forma procedimental para a ilustração

das ideias e conceitos, dando significado representativo expresso e traçando as relações intrínsecas entre causa e efeito, convergente e divergente, similar ou não entre todas as informações apontadas, sugerimos que os estudantes possam elaborar de maneira individual uma redaçãoque possa refletir a seguinte expressão: *Porque o trabalho deve ser entendido como um processo de emancipação e não de servidão?* Sugerimos que após a leitura de todas as produções, faça uma devolutiva de pontos a serem considerados importantes e que foram destacados pela maioria e outros que foram sinalizados por apenas alguns como uma forma de mediação do processo de aprendizagem. Sinalize que os apontamentos realizados ao longo do desenvolvimento de todas as atividades desse aprofundamento irão subsidiar elementos ao seu desenvolvimento cognitivo, objetivando poder fazer contextualizações entre a aprendizagem e o mundo vivenciado, isto é, real.

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento aos pontos mais e menos destacados pelos estudantes, isso demonstra o grau de desenvolvimento cognitivo de cada um deles. Dar uma devolutiva após leitura das redações, será importante para os discentes com o intuito de ampliar o repertório ou ainda de retomar alguns pontos que eventualmente não foram destacados. Fique atento às produções *das redações* ao que se refere: Concisão enquanto um texto breve, mas não se trata de um resumo, e ela pode ter um caráter de opinião. A objetividade, trazendo à tona o ponto principal do conteúdo. Fique atento à coesão e coerência no processo de argumentação do redator principalmente se o texto tem características de convencer quem o lê, o que o caracteriza como um texto opinativo.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 4 aulas

Leia o poema:

Perguntas de um trabalhador que lê

Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?
Nos livros estão nomes de reis;
Os reis carregaram as pedras?
E Babilônia, tantas vezes destruída,
Quem a reconstruía sempre?
Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?
No dia em que a Muralha da China ficou pronta,
Para onde foram os pedreiros?
A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:
Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos césares?
Bizâncio, tão famosa, tinha somente palácios para seus moradores?
Na legendária Atlântida, quando o mar a engoliu, os afogados continuaram a dar ordens a seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César ocupou a Gália.
Não estava com ele nem mesmo um cozinheiro?
Felipe da Espanha chorou quando sua armada naufragou. Foi o único a chorar?
Frederico 2º venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem partilhou da vitória?
A cada página uma vitória.
Quem preparava os banquetes?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava as despesas?
Tantas histórias,
Tantas questões.

(Berthold Brecht, 1935) Disponível em: https://cutt.ly/a0Hmvtk .Acesso em: 21 de dez. 2022.

Versão Preliminar

Professor, sugerimos que de maneira compartilhada realize a leitura do poema em voz alta com os estudantes, para posteriormente realizarem uma leitura individual e fazerem seus registros a partir das suas análises em consonância com os seguintes questionamentos. Que tipo de História o autor está criticando? Todos fazem História ou simplesmente passam pela História? É possível reescrevermos várias Histórias sobre o mesmo fato, evento ou fenômeno? Podemos estabelecer relações com o Brasil atual? Que fatos grandiosos no Brasil evidenciam a crítica que o autor faz? Cite exemplos. Espera-se que eles sejam capazes de concluírem que Berthold Brecht, o autor em questão faz uma reflexão crítica acerca da História que sempre privilegia os grandes acontecimentos de "grandes homens" sem validar o envolvimento de outros personagens no que tange a ajuda por exemplo em guerras, nas pesquisas científicas e suas descobertas, entre outros. Que outros personagens são agentes ativos desses fatos, fenômenos ou eventos. Que a História é resultado das ações cotidianas de cada ser humano e não somente de eventos grandiosos. Que tenham clareza que a História pode e deve sempre ser analisada por diferentes pontos de vista, a partir das fontes que se tem em mãos, da perspectiva que se deseja dar, seja no campo político, econômico, social ou cultural. Por mais que o poema tenha sido escrito há mais de 80 anos ele é bastante contemporâneo com a realidade brasileira. Um grande fato ocorrido sobre a ótica de não valorização de outros personagens por exemplo ao fato da chegada dos portugueses por exemplo, são os indígenas. Vale ressaltar aqui, que a memória passa por um momento de censura sobre esses personagens enaltecendo somente os grandes heróis e os fatos de maneira isolada.O que também caracteriza um processo de individualidade em contra partida da visibilidade de outros personagens. Ressaltamos que a chegada dos portugueses em território indígena somente foi possível porque estes os ajudaram, uma vez que, chegaram famintos, com sede e muitos doentes. E por causa dessas ações recíprocas da "aceitação" indígena que o "descobrimento" deu certo.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 8 aulas

Professor, para a etapa de desenvolvimento, o objetivo é viabilizar uma análise acerca de aspectos políticos, sociais e culturais dos indígenas no Brasil, permitindo uma análise sobre as origens históricas que criaram mecanismos da colonialidade, isto é, de dominação e exclusão, bem como, constância da pluralidade das desigualdades étnico-raciais. A ideia central é aprofundar a reflexão sobre direitos e suas demandas na contemporaneidade dos povos originários, em função das atividades econômicas, de suas territorialidades e identidades, reconhecendo a vulnerabilidade social, mas também seu desenvolvimento e realizações.

Versão preliminar

Como proposta inicial e por meio de uma aula dialogada, retome com os estudantes os conceitos de colonialidade e decolonialidade, visto que, o último termo surge em função do enfrentamento do que é ou do que foi a colonialidade e o pensamento moderno, segundo alguns estudiosos como (Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh, Edgard Lander (2005), Enrique Dussel (2000), Nelson Maldonado-Torres (2017) e Walter Mignolo), que visa a resistência e a desconstrução da padronagem, da conceituação ou até mesmo da compreensão sobre determinados grupos étnico-raciais, criando uma alternativa de visibilidade e participação social, política, econômica e cultural não somente de forma individual mas com reconhecimento coletivo, isto é, como maneira de garantir a identidade coletiva desses grupos na contemporaneidade e dentro da sociedade brasileira. Indicamos aqui um referencial que irá subsidiá-lo em torno de algumas questões que envolvem os termos. **O Pensamento Decolonial para superar a Colonialidade e o Racismo Epistêmico.** Por Suze Piza. Disponível em: https://cutt.ly/i91i4aC. Acesso em: 19 de jun. 2023. Retomado os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conceitos aqui apresentados e para reforçar a discussão e a análise crítica com os estudantes, apresente o vídeo, **Diálogos: Desafios para a decolonialidade**. Disponível em: https://cutt.ly/791oe30. Acesso em: 17 de jan. 2023. Professor , solicite aos estudantes que anotem suas observações acerca da temática e com base nos seguintes questionamentos, respondam: *Qual a importância em falarmos em decolonialidade? Por onde devemos começar essa discussão? Ailton Krenak, define o conceito de América Latina como um produto colonial. Qual a sua justificativa para tal afirmação? Que fato histórico está associado a isso?*

Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar que o processo de decolonialidade está expresso ou deve-se expressar de onde ele está, da localidade mais próxima, visto que o processo de globalização nos coloca imersos em contexto geral e intrínseco. Que falarmos de decolonialidade é importante no sentido de darmos vozes e representatividade a diferentes grupos étnico-raciais que ao longo de séculos sempre foram ou ainda são tratados como inferiores, marginalizados pela sociedade e na sociedade. Que o autor Krenak associa o termo América Latina ao contexto da chegada de Américo Vespúcio na América, que não somente ao fato desses povos terem sofrido com esse intercâmbio, mas que a História Oficial privilegiou e homenageou Américo Vespúcio como sendo um grande herói e que ainda hoje a História privilegia o termo.

Versão Preliminar

A partir das análises produzidas pelos estudantes é o momento de analisarmos a **Lei 11.645 de 2008** que alterou as Diretrizes e Bases da educação nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática sobre o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira. Sendo assim, fomente uma discussão com os estudantes para uma reflexão crítica acerca da temática, a partir dos povos destacados. A metodologia ativa sugerida a ser aplicada poderá ser a sala de aula invertida; porém você poderá adaptá-la mediante sua realidade. O propósito é discutirmos a aplicabilidade da Lei e o efetivo favorecimento a esses povos em consonância com processos de decolonialidade.

Destacamos aqui uma série de povos originários disponibilizados pelo Instituto Socioambiental, a partir do link , ***Povos Indígenas no Brasil***, disponível em: https://cutt.ly/Q91ohjr. Acesso em: 18 de jan. 2023 e um referencial sobre intitulado **O Brasil e o Ano Internacional dos Afrodescendentes,** disponível em: https://cutt.ly/r91oEUJ. Acesso em: 19 de jan. 2023.

Você professor poderá fazer uma breve seleção dos povos ou deixar os estudantes escolherem com os quais mais se identificam, bem como se optarem em tratar das questões afrodescendentes. As pesquisas deverão ser realizadas a partir de contextos diversos e sobretudo em torno das suas dificuldades vivenciadas na contemporaneidade. Realizadas suas pesquisas é o momento de socializar as informações colhidas por toda a turma. Certifique-se se existem problemas comuns às etnias pesquisadas, assim como as soluções encontradas dentro de cada grupo. A ideia é focar nas situações problemas encontradas e de provocarmos situações reversas que possam pôr em prática processos de decolonialidade.

SAIBA MAIS

Sala de aula invertida: por onde começar? Carlos Roberto da Silveira Junior. Disponível em: https://cutt.ly/491oSjq. Acesso em: 18 de jan. 2023.

Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: https://cutt.ly/c91oZye .Acesso em: 18 de jan. 2023.

Uma breve história dos estudos decoloniais, por Pablo Quintero, Patricia Figueira e Paz Concha Elizalde. Disponível em: https://cutt.ly/s91o8ld. Acesso em: 17 de jan. 2023.

Interculturalidade e Decolonialidade do Poder. Um Pensamento e Posicionamento "Outro" a partir da Diferença Colonial / Catherine Walsh. Disponível em: https://cutt.ly/q91ptXY. Acesso em: 17 de jan. 2023.

A colonialidade está longe de ter sido superada, logo, a decolonialidade deve prosseguir WALTER D. MIGNOLO. Disponível em: https://cutt.ly/I91pgYp. Acesso em: 17 de jan. 2023.

O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: https://cutt.ly/g91pTU5. Acesso em: 18 de jan. 2023.

Decolonialidade, Ensino e Povos Indígenas: Uma reflexão sobre a Lei nº 11.645. Disponível em: https://cutt.ly/K91pD0H. Acesso em: 1 de jan. 2023.

"Decolonizar: um verbo, uma atitude" - Exposição "Brasil decolonial: outras histórias". Disponível em: https://cutt.ly/r91ap3B. Acesso em: 23 de jan. 2023.

Decolonialidade, por Aline Carmo. Disponível em: https://cutt.ly/v91abce. . Acesso em: 24 de jan. 2023.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na **atividade 3**, a partir das considerações da Introdução do mesmo componente curricular, é solicitado aos estudantes que construam uma narrativa que descreva um cenário em que imaginem sociedades indígenas e quilombolas ocupando terras. A ideia é que reflitam sobre as questões da existência dessas reservas que decorrem da crise do Liberalismo Clássico e a forma como se pensou o Liberalismo Político na Contemporaneidade. Dessa forma é sugerido que a elaboração da narrativa tenha como foco, alguns pontos, tais como: 1) Os territórios ocupados atualmente por essa população são extremamente ricos em minérios, flora e fauna. 2) A densidade populacional do território é bastante baixa ou a faixa de terra está numa região urbana extremamente

valorizada. 3) A liberdade passa a ser algo relativo, conforme interesses daqueles que possuem maior ascensão econômica/social.

Dessa maneira,sugerimos aqui que os estudos, desenvolvidos nesses momentos, possam contribuir acerca das questões que envolvem por exemplo a demarcação de terras dos povos originários e dos povos quilombolas e seus diversos desdobramentos. Converse com o docente responsável por esse componente e veja as possibilidades de um trabalho interdisciplinar.

Na **atividade 5**, no momento da introdução os estudantes foram convidados a problematizarem a questão do direito à propriedade previsto na Constituição Federal de 1988. Oriente-os a manterem a divisão da turma em grupos, porque a metodologia sugerida, para essa tarefa, é a "jigsaw", que assim como o "debate dois, quatro, todos", utilizada na Introdução, tem como princípio a aprendizagem cooperativa, contribuindo para a partilha e construção do conhecimento em diferentes momentos de agrupamento.

O tema central da *jigsaw* é **a questão do território para os povos originários e para a população descendente dos escravos no texto constitucional**. Os tópicos de pesquisa devem ser os artigos – e respectivos parágrafos e alíneas quando houver – da Constituição Federal de 1988: **20**, **67**, **176**, **231**, **232**, referentes aos indígenas, e **68**, **215**, **216**, referentes aos quilombolas. Aos tópicos relacionados à Constituição Federal deverão ser adicionados mais dois, ligados a duas leis relacionadas às terras de indígenas e quilombolas: **Lei nº 6.001/1973**, em seu Título III - Das terras dos índios, e o **Decreto nº 4.887/2003**, que "regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias". O ideal é um número máximo de cinco integrantes por grupo, com cada integrante responsável por dois tópicos.

Sistematização

Semana 12: 4 aulas

Como forma de sistematizar todas as discussões fomentadas e os conhecimentos produzidos a partir das pesquisas elaboradas nesta atividade,

sugerimos que os estudantes se envolvam na mobilização para solução dos problemas identificados de natureza diversa e principalmente histórica, com a criação de folders, memes, textos jornalísticos, entre outros. As produções poderão ser disponibilizadas em formato digital caso tenha disponibilidade para a sua realização, garantindo assim, um maior volume de visualizações. Caso tenha somente possibilidade de realizar em formato manual, as mesmas poderão ser divulgadas na própria escola com a confecção de grandes painéis.

SAIBA MAIS

Memes. Disponível em: https://cutt.ly/p91aPhR. Acesso em : 18 de jan. 2023.

Texto jornalístico. Disponível em: https://cutt.ly/s91a0r8. Acesso em: 18 de jan. 2023.

Infográfico - O que é e como fazer (vídeo). Disponível em: https://cutt.ly/591saIJ. Acesso em 12 jan. 2022.

AVALIAÇÃO

Objetivando avaliar o que foi apreendido e aprofundado em termos conceituais, observe se os estudantes estabeleceram relações de como a ideia da colonialidade pode silenciar povos, identidades e culturas. Certifique-se do que necessita ser aprofundado ou retomado a partir de suas observações, levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagens que a turma apresenta.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 3 aulas

As atividades de mineração devem triplicar em todo o mundo até 2050. Esse fato é um dos principais impulsionadores da apropriação de terras. À medida que a escala das indústrias extrativas aumenta, os custos sociais e ecológicos também aumentam.No momento em que chegam, nossos aparelhos (gadgets) parecem espaçosos e elegantes. Precisamos acordar para o verdadeiro custo deles.

“Vamos mudar a história ...”; esses dizeres estão ao final da apresentação do vídeo intitulado “Wake Up Call” ou em tradução livre “Chamada para despertar”. (Disponível em: https://cutt.ly/nCLn5JE. Acesso em: 19 dez. 2022.) Dessa maneira, professor, a partir do vídeo a ser compartilhado com os estudantes e por meio de uma roda de conversa, incentive-os a refletirem sobre consumo e consumismo na contemporaneidade. Para darmos início à roda de conversa, sugerimos algumas indagações que vão contribuir para esse momento de sensibilização. O que o vídeo retrata? O que significam os termos “consumo” e “consumismo”? Existem diferenciações entre esses dois conceitos? Por que você consome ou por que você é consumista? As práticas de consumismo podem garantir equilíbrio ao meio ambiente? De que maneira você contribui ou pode contribuir para o meio ambiente?

Professor, espera-se que o estudante seja capaz de responder a esses e a outros questionamentos que possam surgir no momento da roda de conversa. Que tenha a compreensão que existem diferenciações entre o ato de consumir por necessidade e ser consumista. Que as cenas retratadas no vídeo ilustram as condições de desequilíbrio entre o ato de ser consumista e o desequilíbrio ecológico provocado no meio ambiente.

Desenvolvimento

Semana 14: 4 aulas

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Professor, após o momento de sensibilização desenvolvido através da roda de conversa, sinalize para os estudantes que é chegada a hora de realizar pesquisas referentes a povos de comunidade tradicionais. Com ênfase no aprofundamento da habilidade EM13CHS401 da Formação Geral Básica (FGB), a ideia central para esse momento é trazer à tona povos já estudados anteriormente ou não, e aprofundar suas análises relacionando o modo de vida seus afazeres e seus entraves em consonância com a realidade da sociedade contemporânea no sentido de identificar a dicotomia presente na seguinte frase: “... O uso sustentável se contrapõe à exploração indiscriminada que

Versão Preliminar

compromete a manutenção dos recursos naturais. O uso racional parte da necessidade de reflexão sobre as práticas do conhecimento empírico tradicional, embasados em conhecimentos e informações técnicas...” (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: https://cutt.ly/uXzsvzt. Acesso: 18 de ago.2022). Dessa maneira, indicamos alguns povos de comunidades tradicionais para serem pesquisados e, caso ache adequado, professor, você poderá fazer outras indicações que possam ser pertinentes a sua realidade.

Povos:

Apanhadores de flores sempre-viva. (Disponível em: https://cutt.ly/j91snb5. Acesso em: 16 jan. 2022.)

Jangadeiros. (Disponível em: https://cutt.ly/C91s1ZY. Acesso em: 16 jan. 2023).

Povos de terreiros. (Disponível em: https://cutt.ly/8XzyEmi. Acesso em: 19 dez. 2022.)

Ribeirinhos. (Disponível em: https://cutt.ly/291gUn6. Acesso em: 16 jan. 2023.)

Quilombolas. (Disponível em: https://cutt.ly/G91gHb2. Acesso em: 16 de jan. 2023.)

Seringueiros. (Disponível em: https://cutt.ly/r91g1F5. Acesso em: 16 jan. 2023.)

Caiçaras. (Disponível em: https://cutt.ly/691hqSL. Acesso em: 16 de jan. 2023.)

Professor, espera-se que os estudantes possam relacionar os modos de vida, os fazeres e os entraves que as comunidades tradicionais encontram no desenvolvimento de suas atividades, as questões diretamente relacionadas à economia de mercado contemporânea, tais como: exploração indiscriminada, falta de reconhecimento das terras e dos fazeres, ocupação das suas terras, políticas públicas muitas vezes descumpridas ou ausência delas, competitividade, produtividade e lucro excessivo. Importa ter clareza de que não estamos nos referindo a povos atrasados e primitivos, mas de pessoas que vivem em comunhão de sociedades que preservam sua identidade, o meio ambiente a tradição como manutenção da memória viva, como garantia não somente dos que vivem nesse processo, mas como também das gerações vindouras.

Sistematização

Semanas 15 e 16: 8 aulas

Versão Preliminar

Professor, como forma de sistematizar as aprendizagens dos estudantes e seus conhecimentos desenvolvidos após as pesquisas realizadas, sugere-se que em grupos possam elaborar podcasts, objetivando a divulgação das informações colhidas, a experiência de pesquisar sobre povos de comunidades tradicionais, a importância do saber desses povos e a maneira como se relacionam com o meio ambiente em contrapartida à exploração indiscriminada, predatória, selvagem e sem caráter ético. A elaboração do podcast oferece de maneira rápida a divulgação das informações para os demais estudantes de forma divertida e antenada com a juventude atual, objetivando insumos que possam culminar na elaboração de ações empreendedoras, de cooperação e de cooperativismo sustentável dentro dessas comunidades, cuja atividade visa solucionar problemas referentes aos apontados.

Preliminar

SAIBA MAIS

Cultura - Frutos da Terra - 2007. Ano 4. Edição 34 - 10/5/2007. (Disponível em https://cutt.ly/eXzUm61. Acesso em: 19 dez. 2022.

Podcast: o que é e como fazer um de qualidade em 5 passos. (Disponível em: https://cutt.ly/oXzJhTx. Acesso em: 19 de dez. 2022.)

AVALIAÇÃO

Professor, a avaliação deve ser processual e contínua, promovida por meio de diversas práticas pedagógicas, inclusive sobre a ótica da recuperação

das aprendizagens dos estudantes, verificando de maneira individualizada a potencialidade de cada um. Atente-se à capacidade de argumentação, de criticidade e ainda de criatividade a respeito do que foi proposto não somente nessa atividade em especial, mas também nas demais e a maneira como lidam com situações cotidianas vistas e ou vividas pelos povos de comunidades tradicionais em contraposição à economia de mercado atual.

Versão Preliminar

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 4 aulas

Revolução 4.0 e a lição de Marx:

...Se pensarmos na lógica capitalista atual sobre o processo de produção, perceberemos claramente uma excessiva exploração dos trabalhadores e Karl Marx em seus escritos a partir dos estudos elaborados, conclui que a utilização do maquinário é "baratear a mercadoria e a encurtar a parte da jornada que o trabalhador precisa para si mesmo, a fim de encompridar a outra parte da sua jornada que ele dá de graça para o capitalista", isto é, parte da produção realizada não é justamente paga ao trabalhador. O que gera um lucro excessivo para o empregador... E essa não é uma mudança qualquer. A maquinaria assume um significado revolucionário das forças produtivas e o núcleo central dessa transformação reside no fato de que, por meio da intervenção da técnica e da ciência no processo de trabalho, tem-se a completa expropriação do saber do trabalhador no processo produtivo...

(Adaptado de Revolução 4.0 e a lição de Marx. Disponível em: https://cutt.ly/EZoR4wD. Acesso em: 26 de jul.2022.)

Professor, o pequeno fragmento textual acima tem o caráter de problematizar questões acerca do trabalho na contemporaneidade a partir do contexto da Revolução 4.0. Para isso, e por meio de uma leitura compartilhada com os estudantes, suscite os conhecimentos prévios, os estudos elaborados na Formação Geral Básica deles, e indague-os acerca das profissões que eles almejam e quais eles acreditam que estejam surgindo e desaparecendo. A ideia é discutir a questão da utilização de maquinários que possam eventualmente substituir a mão de obra humana e os impactos na vida cotidiana em diferentes aspectos para esses trabalhadores. Seguem alguns questionamentos que como sugestões servirão para o pontapé inicial dessa discussão. Já ouviu falar em Revolução 4.0? O que isso significa? Quais as principais características, suas consequências e impactos tecnológicos produzidos pela Revolução 4.0? Quais os benefícios dessa revolução?

Versão Preliminar

Espera-se que o estudante seja capaz de imprimir suas análises e conclusões acerca da Revolução 4.0 a partir do processo de evolução desde a 1º Revolução Industrial até o que hoje chamamos de Revolução 4.0 ou 4º Revolução Industrial que, a partir do século XXI, passou a desenvolver sistemas de produções inteligentes, autônomos e automatizados, garantindo maior produtividade e praticidade para seus usuários. Inteligência artificial, nanotecnologia, impressão 3D, robótica, a internet das coisas, biotecnologia entre outras tecnologias são frutos dessa Revolução. Como exemplos do impacto do processo da Revolução 4.0, espera-se que os estudantes sejam capazes de ponderarem a extrema produção em larga escala de produtos elétricos e eletrônicos de maneira quase que “descartáveis” em função de consumo imediato da sociedade capitalista pela “novidade” como o excesso de modelos de aparelhos celulares, tablets, Ipads, notebooks, televisões entre outros. Do consumo de aparelhos de automação de inteligência artificial, capazes de controlar desde as funções mais básicas até as mais complexas de uma casa. Que o uso excessivo de automação por alguns setores da indústria do comércio é prejudicial a determinados trabalhadores.

Desenvolvimento

Semana 18: 4 aula

Professor, estimule os estudantes a expressarem seus pontos de vista e fique atento à participação coletiva para esse momento dialogado em sala de aula. Solicite que registrem suas observações e considerações, inclusive sobre as falas dos respectivos colegas da turma. Posteriormente a esses registros, solicite que elaborem individualmente um artigo de opinião a partir do seguinte tema: O imediatismo da Revolução 4.0 e suas consequências.

Versão Preliminar

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o **Componente Curricular 3 Trabalho e economia,** na atividade 1 sugere aos estudantes identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos, objetivando reflexões sobre a centralidade que o trabalho, na sua forma assalariada, exerce na vida da maioria das pessoas como principal forma de inserção produtiva, obtenção de renda e participação na sociedade, entre outros aspectos. A partir das reflexões elaboradas sobre os estudos acerca da Revolução 4.0 e os desdobramentos sugeridos, tais como: *a emergência do mundo industrial e da economia de mercado; a mudança de racionalidade sobre o trabalho (a ética do trabalho); a prevalência do emprego e do salário nas relações de trabalho; as condições do trabalho no início da industrialização – a promessa do trabalho assalariado x a realidade vivida pelos trabalhadores.* Converse com o docente responsável por esse componente e veja as possibilidades de reflexões discutidas que corroboram para um trabalho interdisciplinar.

Sistematização

Semanas 19 e 20: 8 aulas

Professor, com as produções em mãos e suas respectivas observações em cada um dos artigos de opinião elaborados pelos estudantes, sugere-se que compile as principais informações contidas, crie uma nuvem de palavras e as compartilhe, inclusive suas considerações acerca daquilo que precisa ser retomado. Posteriormente a esse momento, divida a turma em pequenos grupos e solicite que criem infográficos como uma maneira de resumir e sistematizar as principais ideias difundidas em sala de aula. Caso tenha curiosidade e queira saber mais, indica-se o seguinte vídeo para melhor orientá-los sobre a elaboração da nuvem de palavras (Crie Uma Nuvem de Palavras Interativa e Simultânea | Aulas Online Colaborativas + Alunos Engajados. (Disponível em: https://cutt.ly/HCLnhG2 . Acesso em: 26 de dez. 2022.)

SAIBA MAIS

Artigo de Opinião. (Disponível em: https://cutt.ly/XCKCZox. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

WordArt. (Disponível em: https://cutt.ly/FCKVzFb. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

O trabalho no mundo 4.0. Um novo paradigma contratual protetivo para a era digital. (Disponível em: https://cutt.ly/zCKV9HL. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

O que é a 4ª revolução industrial - e como ela deve afetar nossas vidas. (Disponível em: https://cutt.ly/dCKNX5n. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

60% dos jovens estão aprendendo profissões que a AI vai ocupar em menos de 20 anos. (Disponível em: https://cutt.ly/mCLcPIC. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

Um guia para compreender a quarta Revolução Industrial. (Disponível em: https://cutt.ly/UCLviKR. Acesso em: 27 de jul. 2022.)

47% dos empregos vão desaparecer nos próximos 25 anos, segundo a Universidade de Oxford. (Disponível em: https://cutt.ly/nCLbRkd. Acesso em: 21 de dez. 2022.)

Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável: Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrcrLVqzhZbXGgXTwDtn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 de março. 2023.

AVALIAÇÃO

Professor fique atento às produções realizadas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das diferentes etapas dessa atividade. Participação e respeito a opinião alheia, são condições de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, tais como: empatia, confiança ao falar, respeito e autocrítica. No que tange à produção do artigo de opinião, é sabido que esse gênero necessita de uma estrutura básica que contenha uma introdução, desenvolvimento e conclusão. A explicitação da questão problematizadora, a tese defendida no momento da elaboração, quais os argumentos diversos que sustentam a tese elaborada e quais são os conectivos e as expressões que garantem a coesão textual além das marcas de autoria. Espera-se que seja capaz de argumentar sobre a ideia do imediatismo da Revolução 4.0 que está diretamente ligado à produção excessiva de mercadorias. Como grandes consequências, pode-se apontar, o desequilíbrio ambiental, o processo de automação que provoca desemprego em determinadas áreas de trabalho, e a percepção de que algumas profissões estão desaparecendo.

Versão

Componente 3: Trabalho e economia

Introdução

Duração: 20 semanas/30 horas

Aulas semanais: 2 aulas

Quais professores podem ministrar este componente: Sociologia ou Filosofia ou História

Informações gerais: Este material apresenta propostas de sequências didáticas como subsídio ao planejamento e organização de aulas e atividades para o desenvolvimento do Componente Curricular 3 - Trabalho e economia, no âmbito da Unidade Curricular 6 - Produção em contexto global, do aprofundamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas integrado com Ciências da Natureza e suas Tecnologias “A cultura do solo: do campo à cidade”. Busca-se propiciar aos estudantes conhecimentos sobre os desafios colocados pelas condições próprias da contemporaneidade ao mundo do trabalho e, por conseguinte, à inserção dos jovens no mercado de trabalho e na vida produtiva. As atividades propostas visam apresentar aos estudantes recursos, conceitos, métodos e técnicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo do campo da Sociologia do trabalho, que lhes permitam desenvolver um olhar de estranhamento, desnaturalizado e crítico para os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos, bem como para as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e seus impactos nas formas e relações de trabalho na contemporaneidade. Com isso, espera-se que possam aperfeiçoar seus projetos de vida, no que diz respeito, sobretudo, às suas expectativas de carreira como futuros profissionais e egressos do Ensino Médio.

Objetos de conhecimento: A condição dinâmica das juventudes por meio de suas vivências; autonomia e protagonismo do jovem quanto a sua inserção no mundo do trabalho, acadêmico e político.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 4

EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Versão Preliminar

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Empreendedorismo

EMIFCHS10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.
EMIFCHS11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

A proposta para esta atividade de entrada do **componente curricular 3 – Trabalho e economia** é desenvolver com os estudantes a noção sobre como o trabalho, na forma assalariada, se tornou dominante e central na organização da vida das pessoas nas sociedades modernas. O trabalho, entendido como a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico para a produção de bens e serviços que satisfaçam as necessidades humanas, sempre constituiu a base da economia em todas as culturas, apresentando características que variam conforme o contexto histórico, econômico, tecnológico e os modos de vida envolvidos.

O trabalho assalariado, que emerge como a principal forma de inserção produtiva dos indivíduos nos sistemas políticos e econômicos que se desenvolveram a partir dos séculos XVIII e XIX na Europa com a Revolução Industrial, é caracterizado pela expropriação do trabalhador dos meios de produção e do controle sobre o processo e o produto do seu trabalho, promovendo transformações profundas na estrutura e na organização das sociedades, que reverberam até os dias atuais.

Em geral, o trabalho tende a representar um elemento estruturador de relações socioeconômicas e culturais a partir das quais os indivíduos, no ciclo de suas atividades diárias, além de prover recursos para a subsistência, organizam suas vidas, estabelecem contatos sociais, criam vínculos e pertencimentos, bem como identidades e subjetividades. Neste sentido, identificar e discutir o sentido do trabalho assalariado para a vida das pessoas que dependem dele como única forma de prover as condições objetivas de vida, contribuirá para desenvolver a habilidade EM13CHS404.

Com vistas a sensibilizar os estudantes em relação à temática, sugere-se como ponto de partida problematizar o sentido do trabalho a partir de situações que envolvam a experiência do desemprego, sobretudo de longa duração, e as implicações para a vida das pessoas que se encontram sem trabalho ou emprego, condição que dificulta a obtenção regular de uma renda capaz de suprir minimamente as suas necessidades cotidianas e de suas famílias (alimentação, moradia, transporte, saúde, entre outros aspectos que envolvem viver com dignidade). Uma questão norteadora dessa reflexão pode ser a seguinte: **qual a importância e o significado do trabalho e de estar empregado em uma sociedade como a nossa?**

Como recurso para apoiar esse momento de sensibilização, você pode utilizar o conto de Moacyr Scliar "**O nascimento de um cidadão**"[5][1]. O autor conta a história de um operário que, como principal provedor de sua família, após perder o emprego, perde, também, as expectativas de reinserção no mercado de trabalho, o rumo de sua vida e até sua identidade. O conto pode ser encontrado em: https://cutt.ly/tM5tJJd (acessado em: 23 nov. 2022).

Você pode realizar uma leitura colaborativa (ou compartilhada) do conto, promovendo mediações ao longo da narrativa que permitam aos estudantes compreenderem os problemas (financeiros, afetivos, psicológicos, de sociabilidade etc.) que afetam o protagonista, contextualizando a importância do trabalho para a *inserção produtiva* e a *integração social* dos indivíduos. Algumas questões podem ajudar na reflexão:

- Quais as consequências da perda do emprego para o protagonista?

[5] SCLIAR, Moacyr. *O nascimento de um cidadão In*: PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

Versão Preliminar

- Por que a perda do emprego lhe causou tantos problemas?
- Como você se sentiria se, estando no lugar dele, percebesse que nunca mais arranjaria outro emprego?
- O que significa estar desempregado em uma sociedade como a nossa?

Após a leitura do conto, você pode avançar com a reflexão sobre a importância e o significado de estar empregado em uma sociedade como a nossa, considerando que esta é a principal forma de trabalho na contemporaneidade, usando, para isso, o texto de Anthony Giddens "**O que é trabalho?**". No excerto do seu livro Sociologia (Artmed, 2003), o sociólogo inglês explora alguns dos aspectos do trabalho remunerado que denotam seu sentido e sua importância aos trabalhadores. O texto pode ser lido neste endereço: https://cutt.ly/gM5p9Xi (acesso em: 23 nov. 2022).

Uma forma de conduzir essa atividade é organizar os estudantes em grupos e distribuir o texto impresso a cada grupo. Como o autor aborda seis aspectos, você pode organizá-los em seis grupos. Seguem algumas orientações para desenvolver a estratégia:

1. Inicialmente, oriente os estudantes a realizarem a leitura integral do texto e debaterem nos grupos (aproximadamente 15 minutos).
2. Após esse primeiro momento, atribua para cada grupo um dos aspectos abordados pelo autor para que desenvolvam com mais profundidade a análise do texto (aproximadamente 10 minutos). Por exemplo: grupo 1 – *Dinheiro*; grupo 2 – *Nível de atividade*; grupo 3 – *Variedade*; grupo 4 - *Estrutura temporal*; grupo 5 - *Contatos sociais*; grupo 6 - *Identidade pessoal*.
3. Após esse segundo momento, peça-lhes para compartilharem suas análises sobre os aspectos, mediando as exposições para que identifiquem e discutam como esses aspectos apareceram no conto de Moacyr Scliar e como os percebem em seu cotidiano.

Para fechar esse momento de sensibilização, oriente-os a registrarem suas discussões sobre **o significado e a importância de estar empregado para quem depende do trabalho assalariado para viver**, que serão retomados na sequência de desenvolvimento da atividade.

SAIBA MAIS

Capítulo de livro: Ramalho, José Ricardo. Trabalho na sociedade contemporânea. In: Amaury Moraes. (Org.). **Sociologia** - Coleção Explorando

Versão Preliminar

o Ensino. 1ed.Brasília: Ministério da Educação, 2011, v. 1, p. 85-102. (Disponível em: https://cutt.ly/X9Zlw5M. Acesso em: 01 fev. 2023.)

Artigo: Felipe Mateus de Almeida. O Conceito de Trabalho nos Clássicos da Sociologia. Revista **Espaço Livre**, v. 10, n. 20, jul-dez/2015. (Disponível em: https://redelp.net/index.php/rel/article/download/564/536. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeoconferência: Lançamento do livro **O Trabalho nos Clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim, Weber, de Cesar Sanson | Natal: Editora Expressão Popular, 2021. (Disponível em: https://youtu.be/PCR8puieO34. Acesso em: 01 fev. 2023.)

Notícia: Livro apresenta e interpreta a categoria trabalho nos clássicos da sociologia: Marx, Durkheim e Weber | Instituto Humanitas Unisinos. (Disponível em: https://bit.ly/3Jfc7Vp. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: Na Íntegra - Gabriel Cohn - Karl Marx e Émile Durkheim | UNIVESP. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xlil9XEujGk. Acesso em 13 mar. 2023).

Vídeo: Na Íntegra - Antônio Flávio Pierucci - Max Weber | UNIVESP. (Disponível em: https://youtu.be/wDEVx65oa3s. Acesso em: 13 mar. 2023).

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para dar continuidade ao aprofundamento da habilidade EM13CHS404 – no que tange a identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos – o objetivo é avançar nas reflexões sobre a centralidade que o trabalho, na sua forma assalariada, exerce na vida da maioria das pessoas, como principal forma de inserção produtiva, obtenção de renda e participação na sociedade, dentre outros aspectos. A proposta se desdobra em duas etapas.

Na primeira etapa (duas aulas), a sugestão é conduzir as reflexões a partir da contextualização histórica da emergência da relação salarial, como fator predominante da organização, contratação e uso do trabalho, que decorre do desenvolvimento dos processos de industrialização e da racionalidade liberal que caracterizam as sociedades modernas.

Para ajudar na contextualização, você pode projetar o vídeo Ecce Homo – Trabalho (disponível em: https://youtu.be/MPB83diYqGw, acesso em: 25 nov. 2022), que apresenta uma linha do tempo sobre o trabalho e suas transformações até culminar na forma assalariada como a conhecemos hoje. Antes de iniciar a projeção, oriente os estudantes para centrarem a atenção nos processos históricos, econômicos, políticos e filosóficos que deram origem

às sociedades industriais, nas quais se consolida a condição salarial nas relações de trabalho, a partir de alguns pontos abordados no vídeo, como por exemplo:

- A emergência do mundo industrial e da economia de mercado;
- A passagem do trabalho artesanal nas corporações de ofício para o trabalho operário nas fábricas;
- A mudança de racionalidade sobre o trabalho (a ética do trabalho);
- A transformação da força de trabalho em mercadoria;
- A prevalência do emprego e do salário nas relações de trabalho;
- As condições do trabalho no início da industrialização – a promessa do trabalho assalariado x a realidade vivida pelos trabalhadores.

O propósito da segunda etapa (duas aulas) é desenvolver uma noção crítica sobre os aspectos desse tipo de trabalho, conforme a abordagem clássica da sociologia. Essa abordagem pode partir da perspectiva de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, uma vez que cada um, ao seu modo, toma o trabalho como categoria relevante para a compreensão da vida social, e das mudanças que se gestavam no mundo do trabalho, nas sociedades no século XIX. A seguir, destacam-se alguns aspectos sobre o trabalho que podem ser desenvolvidos a partir dos autores:

- **Marx:** A partir da Revolução Industrial, o trabalho é elevado à condição de centro organizador da vida individual e coletiva da sociedade capitalista emergente. Se, anteriormente, o trabalhador vendia o seu *trabalho* (entendido como o valor contido no produto de seu trabalho, cujo processo e meios de produção ele próprio controlava), nessa nova sociedade, os trabalhadores deixam de ter controle sobre os meios de produção (fábricas etc.), o processo de produção e o que é produzido, possuindo apenas a sua *força de trabalho*, entendido como o potencial de produzir alguma coisa, que a vendem em troca de salário. O trabalho passa a ser alienado, na medida em que o trabalhador é expropriado do seu controle e do que dele resulta. Nessa sociedade, as relações sociais que se constroem entre trabalhadores, produção e classe capitalista, bem como as contradições, os processos de estratificação e a visão de mundo que emergem dessas relações, portanto, concernem e convergem ao trabalho, enquanto substrato da economia.
- **Durkheim:** Essa sociedade, gestada a partir da Revolução Industrial, é caracterizada por uma nova forma de coesão social, baseada em uma "solidariedade orgânica" entre os indivíduos decorrente da divisão do trabalho social, que amplia a interdependência entre os trabalhadores. Essa divisão serve não apenas para a fruição da vida material, mas, sobretudo, é a base moral que possibilita a convivência humana. A diversificação das ocupações e empregos a partir da dinamização e complexificação da economia proporcionada pela industrialização,

associada à rápida urbanização, cria oportunidades para a integração harmoniosa dos indivíduos à sociedade e, com isso, dirimir as tensões que podem gerar a anomia social. Assim, o trabalho se constitui como a essência de normatização social dessa sociedade.

- **Weber:** Na sociedade moderna, o trabalho se submete a controles e aspira a fins tidos como racionais. O que rege o trabalho no capitalismo industrial são racionalizações em torno de princípios impessoais de cálculo racional, eficiência técnica e controle. Esse processo de racionalização, que decorre de um processo evolutivo da cultura ocidental, envolve a crescente tecnificação do trabalho, a burocratização das relações, a padronização da sociedade, impactando permanentemente o mundo do trabalho: engloba a separação entre vida doméstica e a vida no trabalho, com a industrialização; a contabilidade racional, que permite medir objetivamente o resultado do esforço produtivo; a possibilidade da venda livre da força de trabalho, com a formação do operariado e do proletariado; a organização racional do trabalho livre em função da dinâmica do mercado. Portanto, para que o sistema capitalista seja funcional é preciso que seus processos, normas e estruturas sejam previsíveis, calculáveis e neutros em relação aos indivíduos particulares, conformando, assim, uma organização racional que vincula o trabalhador – empregado ou profissional –, expropriado dos meios de produção, a uma ordem de relações burocráticas e tecnocráticas que visam à máxima eficiência e produtividade econômica.

A perspectiva dos três autores pode ser desenvolvida junto aos estudantes a partir da leitura do texto “A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim”, do livro **Sociologia em movimento** (Moderna, 2016). O texto pode ser encontrado em: https://cutt.ly/UM5l0qy (acesso em: 23 nov. 2022). Como sugestão de atividade, o professor pode se basear na seguinte estratégia:

1. Organizar os estudantes em nove grupos;
2. Distribuir o texto sobre Marx para 3 grupos, o texto sobre Durkheim para outros 3 grupos e, por fim, o texto sobre Weber para os 3 grupos restantes;
3. Orientar para que os estudantes, em seus respectivos grupos, leiam o texto recebido e discutam suas primeiras impressões, anotando-as;
4. Orientar para que os três grupos com o mesmo texto se reúnam e compartilhem suas impressões iniciais, debatendo e registrando as novas impressões;
5. Realizar um novo reagrupamento, agora entre grupos com textos diferentes, para aproximar os estudantes que leram Marx, Weber e Durkheim e trocarem suas impressões sobre os autores;
6. Por fim, peça para que cada grupo compartilhe suas análises dos autores, buscando sistematizar as discussões sobre a centralidade que

o trabalho assume na organização e na estrutura das sociedades modernas e, com isso, elaborar, coletivamente, um **quadro sinótico.**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A proposta do **componente curricular 2 - Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais** é para que os estudantes, em uma perspectiva histórica, discutam o conceito de trabalho ao longo do tempo em diferentes sociedades e compreendam as antigas e novas formas de empregabilidade na contemporaneidade, considerando, inclusive, o contexto da Revolução Industrial, o que coaduna com a proposta desta atividade 1. Além disso, na atividade 2 do componente 2, aborda-se a perspectiva de Karl Marx sobre o trabalho como condição de emancipação do ser humano e não como servidão, temática que também contribuirá para uma prática de ensino integrada entre os componentes.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para fechar a Atividade 1, busque sistematizar os principais pontos das reflexões anteriores em torno do significado e da importância do trabalho assalariado para a vida da maioria das pessoas, enquanto condição que emerge do processo de industrialização e do desenvolvimento da racionalidade liberal que caracterizam as sociedades modernas, retomando as discussões realizadas pelos estudantes a partir das contribuições de Giddens, Marx, Weber e Durkheim.

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do Componente 3 – **Trabalho e economia**, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo, e pautar-se por alguns parâmetros como:

1. A experiência de construção coletiva dos conceitos, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor (acesse aqui texto sobre o assunto. (Disponível em: https://cutt.ly/ED7WWj2. Acesso em: 04 abr. 2022.) na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam *avaliar o processo didático-pedagógico*;

2. Como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas – o que fornecerá elementos para a *autoavaliação*;
3. O que mudou em suas concepções pessoais acerca do que compreende sobre a importância do trabalho na vida das pessoas e para a sociedade, os desafios do trabalho na contemporaneidade, as relações de trabalho, entre outros aspectos que o ajudem a refletir sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens – o que fornecerá elementos para a *avaliação teórico-conceitual*;
4. Se a perspectiva que construíram juntos sobre o trabalho e os desafios da inserção produtiva dos jovens na contemporaneidade contribuem para o aprimoramento pessoal, de suas condutas como cidadãos e de seus projetos de vida.

Assim como a intencionalidade do ensino aqui proposto, o foco da avaliação deve ser o desenvolvimento das habilidades de avaliar, identificar, discutir, caracterizar, planejar, selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da área de Ciências Humanas, tais como indicadas anteriormente, aferidas mediante rubricas (veja aqui orientações para avaliação por rubricas: https://cutt.ly/v91NwQm). Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates. Além disso, como instrumento de avaliação somativa, os estudantes podem elaborar, individualmente, relatórios, textos dissertativos-argumentativos ou ensaios, a partir das problematizações propostas.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Nesta atividade 2, a proposta é desenvolver a habilidade EM13CHS404, no que tange identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho, considerando as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, e, também, a habilidade EM13CHS403, quanto a caracterizar e analisar os impactos dessas transformações nas relações sociais e de trabalho.

O objetivo desta atividade consiste em construir com os estudantes uma noção sobre como as transformações do mundo do trabalho acompanham as modificações que ocorrem na dinâmica capitalista e em sua base técnica-produtiva a partir de incrementos tecnológicos e organizacionais, que impactam os trabalhadores, os sentidos do trabalho e a organização social.

Como forma de subsidiar esse momento introdutório, o excerto a seguir, de Anthony Giddens, sobre trabalho e tecnologia, indica caminhos pelos quais a temática pode ser apresentada aos estudantes:

> Não é de hoje que a relação entre a tecnologia e o trabalho desperta o interesse dos sociólogos. De que maneira o tipo de tecnologia envolvida em nosso trabalho afeta nossa experiência profissional? Com o progresso da industrialização, a tecnologia assumiu um papel cada vez maior no local de trabalho – desde a automação das fábricas até a informatização do trabalho nos escritórios. A atual revolução da tecnologia da informação tem renovado o interesse sobre essa questão. A tecnologia pode levar a uma maior eficiência e produtividade, mas como isso afeta a forma como o trabalho é vivenciado pelos indivíduos que o executam? Para os sociólogos, uma das principais questões está no modo como a mudança em direção a sistemas mais complexos influencia a natureza do trabalho e as instituições nas quais ele é desempenhado.[6]

Após apresentar os objetivos da atividade, como forma de promover a sensibilização e, por conseguinte, as sondagens iniciais dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática, você pode projetar os vídeos, que tratam do processo de fabricação de automóveis em contextos históricos e geográficos distintos, no intervalo de aproximadamente 100 anos:

1. **VÍDEO 1: Fábrica da Ford – EUA** (início do século 20). (Disponível em: https://youtu.be/S4KrIMZpwCY. Acesso em: 29 nov. 2022.)
2. **VÍDEO 2: Fábrica da Toyota – Turquia** (início do século 21). (Disponível em: https://youtu.be/1fvsE4vP0ko. Acesso em: 29 nov. 2022.)

Alguns aspectos do trabalho que podem ser desenvolvidos a partir dos vídeos:

- O **vídeo 1** mostra o processo de fabricação do veículo modelo T da Ford Motor Company, empresa multinacional estadunidense fundada por Henry Ford fundada em 1903. É possível identificar elementos característicos do modelo fordista-taylorista de produção e organização do trabalho, que se tornou predominante nas economias ao longo do século 20.
- O **vídeo 2** mostra o processo de fabricação do veículo modelo Corolla, produzido pela empresa japonesa Toyota Motor Corporation. No caso, além de apresentar aspectos do modelo toyotista de produção e organização do trabalho, paradigmático do processo recente de reestruturação produtiva, aborda também a questão da deslocalização das plantas industriais integrando outros territórios à economia mundializada, uma vez que se trata de uma planta fabril na Turquia.

Como suporte à abordagem do fordismo-taylorismo e do Toyotismo, sugerem-se dois excertos das obras de Allan Johnson e Ricardo Antunes que podem ajudar na exposição e análise dos modelos de produção (Disponível em: https://cutt.ly/P0JaNxp. Acesso em: 21 dez. 2022).

---

[6] Giddens, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.340.

Professor, você pode conduzir a análise dos vídeos de forma dialógica destacando as características relativas a cada um dos modelos de produção e de organização do trabalho, relacionando-os, ainda, aos contextos em que foram desenvolvidos, buscando aferir o nível de conhecimento dos estudantes sobre o assunto. Ao mesmo tempo, conduza as análises no sentido de problematizar as relações entre trabalho e tecnologia e as mudanças que ocorreram entre os dois contextos analisados, a partir de questões como: *Como o mundo do trabalho se transforma com o avanço das tecnologias aplicadas à produção? Quais as implicações dessas transformações para os trabalhadores? Como você avalia essas mudanças?*

Busque enfatizar aspectos como os processos de automação e robotização que resultam na substituição de tarefas simples, operacionais, repetitivas, que não demandam habilidades complexas como capacidade criativa, tomada de decisões, resiliência etc., que podem ser realizadas por máquinas. Essas transformações tendem a impactar ocupações e empregos, sobretudo aqueles de baixa qualificação, de vários modos: desde a redefinição da *natureza* e do *conteúdo* do trabalho a ser executado, que pode resultar na extinção ou provocar mudanças nos requisitos demandados pela ocupação, até demandar a criação de novas ocupações.

Para avançar na reflexão sobre as implicações das transformações tecnológicas para o mundo do trabalho, propõe-se a leitura compartilhada de artigos que tratam do assunto, como o publicado pela BBC-Brasil, intitulado "Você corre risco de perder o emprego para um robô?" (disponível em: https://cutt.ly/519LXhg. Acesso em: 06 dez. 2022). Após a leitura e a exposição de ideias e interpretações sobre o que foi lido, você pode organizar uma roda de conversa em torno da seguinte questão: *por que a tecnologia, apesar de promover melhorias para a produção de bens e serviços, parece não garantir, na mesma medida, melhores condições de vida e de trabalho para a maior parte dos trabalhadores?* Oriente os estudantes a registrarem suas reflexões, ideias, e proposições, de modo que possam ser retomadas nas próximas etapas da atividade.

SAIBA MAIS

Artigo: Santana, Marco Aurélio. O mundo do trabalho em mutação:
as reconfigurações e seus impactos. Disponível em: (https://ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/034cadernosihuideias.pdf. Acesso em: 02 fev.)2023.

Artigo: Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva. Scripta Nova - Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales.

Universidad de Barcelona. Vol. VI, núm. 170 (9), 1 de agosto de 2004. (Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-9.htm. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: As 10 ocupações com maior e menor chance de sumir no Brasil | BBC Brasil. (Disponível em: https://youtu.be/ej37---eWsc. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: Entrevista com Ricardo Antunes – O trabalho na era digital | TRT-SC. (Disponível em: https://youtu.be/pMWbLbMQbtc. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Vídeo: Entrevista com Glauco Arbix – Sociólogo explica revolução no mundo do emprego | Record News. (Disponível em: https://youtu.be/KoNgcGHzAHY. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Para aprofundar o desenvolvimento das habilidades EM13CHS404 e EM13CHS403, no sentido de (1) *identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais* e (2) *caracterizar e analisar os impactos dessas transformações nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade*. O objetivo neste momento é envolver os estudantes com a investigação sobre como as ocupações e, por conseguinte, a natureza e o conteúdo do trabalho a ser executado, que muda ao longo do tempo, em função do desenvolvimento tecnológico, exigindo dos trabalhadores novas competências e qualificações para o exercício de sua profissão ou, até mesmo, extinguindo empregos.

No contexto de uma sociedade de mercado como a nossa, muitas ocupações são diretamente afetadas pelas transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. Tarefas atribuídas a analistas financeiros de instituições de investimentos, por exemplo, podem ser realizadas por softwares avançados. Quando isso acontece, a ocupação “analista financeiro” deixa de existir ou passa a requisitar profissionais cada vez mais qualificados para exercer outras funções e tarefas mais complexas? Como fica o emprego das pessoas?

Para desenvolver essas reflexões, a proposta é organizar os estudantes em grupos para investigar e analisar como essas transformações têm impactado o mundo do trabalho e a vida dos trabalhadores, sobretudo a partir dos processos de automação, robotização e informatização dos processos de trabalho e de produção, intensificados desde a década de 1990, a partir do seguinte roteiro:

1. Identificar ocupações que tenham sido impactados pelas transformações tecnológicas conforme segue:

- 1 (uma) ocupação que não existe mais devido à introdução de tecnologias que a tornou obsoleta;
- 1 (uma) ocupação que, com o incremento tecnológico, continuou existindo, porém, com novas atribuições e exigências de qualificação;
- 1 (uma) ocupação que passou a existir, demandada pelo desenvolvimento de novas tecnologias;

2. Caracterizar, ou seja, descrever e evidenciar as particularidades da ocupação, da tecnologia envolvida e as transformações que ela promoveu em relação ao emprego;
3. Analisar, ou seja, verificar com minúcias os impactos da tecnologia sobre o emprego/ocupação e os trabalhadores;

Oriente os estudantes a partir do quadro a seguir:

IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO MUNDO DO TRABALHO 1990 A 2020		
Passo 1: Identificar	**Passo 2: Caracterizar**	**Passo 3: Analisar**
1. Uma ocupação que deixou de existir no período 2. Uma ocupação que mudou no período 3. Uma ocupação que surgiu no período	● Título da ocupação; ● Natureza do trabalho: principais funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação; ● Conteúdo do trabalho: conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação; ● Outras características relevantes da ocupação; ● Descrição da(s) tecnologia(s) que impactaram a ocupação.	Como a tecnologia afetou: ● A natureza do trabalho da ocupação? ● O conteúdo do trabalho da ocupação? ● A força de trabalho empregada na ocupação?
Dicas: ● Para identificar as ocupações, os estudantes podem consultar anúncios de empregos em classificados de jornais da época, como da Folha de São Paulo (disponível em: https://acervo.folha.com.br/index.do, acesso em: 07 dez. 2022). Uma vaga de emprego anunciada em 1992 indica uma ocupação que pode ter sido extinta ou ter passado por reformulação em sua tipologia, natureza e conteúdo do trabalho. Como exemplo, a ocupação datilógrafo, comum em 1992, que desapareceu, substituída pela do digitador. ● A identificação pode ser realizada, também, a partir de entrevistas com gestores de empresas locais sobre ocupações que sumiram, que mudaram e que surgiram ao longo do tempo. ● Para caracterizar as ocupações identificadas, os estudantes podem levantar informações sobre elas consultando a base de dados do Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO (disponível em: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf Acesso em: 07 dez. 2022).		

Ao final da atividade, os grupos podem organizar um painel com o resultado das pesquisas realizadas, de modo a compartilhar suas descobertas e facilitar um debate em torno da seguinte problematização: *como a tecnologia impacta o mundo do trabalho, as ocupações, os empregos e a vida dos trabalhadores?*

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O componente curricular 1 - **Sociabilidade, liberdade e igualdade, nas atividades 1 e 2**, desenvolverá uma abordagem filosófica sobre o liberalismo clássico em Rousseau e Locke para pensar a questão do direito à propriedade. Tal abordagem propicia pensar a relação entre propriedade e trabalho na estruturação da sociedade capitalista e, nessa medida, se constitui em objeto nas análises de Marx, Durkheim e Weber.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Como forma de sistematizar as aprendizagens desenvolvidas nesta atividade, sugere-se que os estudantes realizem produções artísticas que expressem suas percepções atuais, possivelmente ressignificadas, sobre os *impactos das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais no mundo do trabalho, as ocupações, os empregos e a vida dos trabalhadores.*

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1, levantando evidências sobre como os estudantes:

1. Identificam e discutem os múltiplos aspectos do trabalho levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais (**habilidade EM13CHS404**);
2. Caracterizam e analisam os impactos dessas transformações nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade (**habilidade EM13CHS403**);
3. Investigam e analisam situações problema relacionadas aos impactos das transformações tecnológicas no mundo do trabalho e nos tipos e natureza das ocupações, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias (**habilidade EMIFCHS01**).

O importante é verificar se eles compreenderam como as transformações tecnológicas, técnicas e informacionais impactam o trabalho, as relações de trabalho e a vida dos trabalhadores e se, com isso, desenvolveram a capacidade crítica de estranhar e perceber que nem sempre a tecnologia garante as melhores condições de vida e de trabalho para a maior parte dos trabalhadores. Para isso, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Esta terceira atividade do componente curricular, **Trabalho e economia**, em continuidade ao desenvolvimento da habilidade EM13CHS403, tem como objetivo levar os estudantes a analisarem as diversas implicações para o mundo do trabalho, bem como as mudanças nas relações laborais e o que isso implica na vida dos trabalhadores. Essa nova realidade decorre das transformações tecnológicas e dos processos de reestruturação produtiva e de reorganização da economia mundial recentes. A partir delas, os Estados promoveram flexibilizações na legislação trabalhista para adequá-las às mudanças estruturais do capitalismo e responder ao fenômeno do desemprego estrutural, uma das consequências desses processos.

Basicamente, essas mudanças estão associadas à criação de formas de trabalho e emprego menos protegidos socialmente em termos de direitos e garantias, em comparação ao contexto da "sociedade salarial" que emergiu juntamente com os Estados de bem-estar social ao longo do século XX. Nesse contexto, a condição salarial, ou seja, a vinculação do trabalhador a um contrato de trabalho assalariado, fornecia-lhe acesso às proteções necessárias para enfrentar os riscos da existência social, que seriam garantidas pelo Estado, enquanto regulador das relações com o empregador, que, por sua vez, se beneficiaria com uma força de trabalho apta e disciplinada. Esse arranjo social e institucional constituiu, por muito tempo, as bases para a expansão do capitalismo.

Não obstante, segundo Robert Castel, essa "sociedade salarial" começa a declinar a partir da década de 1970, devido à crise do modelo de produção fordista e ao surgimento do processo de reestruturação produtiva. Como forma de aumentar a competitividade das empresas e enfrentar as oscilações de mercado (e com a intensificação da globalização econômica propiciada pelas inovações técnico-científicas), engendraram-se várias reformas das relações de trabalho para diminuir os custos do trabalho e difundir formas flexíveis de contrato. O resultado desse processo foi a redução salarial, concomitantemente com a proliferação de formas precárias de contratação (contrato de trabalho por tempo determinado, trabalho em tempo parcial, trabalho temporário, subcontratação, entre outros), em detrimento do contrato de trabalho por tempo indeterminado. Compreender, portanto, esse processo, que muitos sociólogos denominam como *precarização das relações de trabalho*, e suas implicações para a vida dos trabalhadores, sobretudo para os mais jovens, é o objetivo precípuo desta atividade.

Versão Preliminar

Para iniciar esse percurso, você pode introduzir o assunto a partir de questionamentos que retomem as reflexões das atividades anteriores, como por exemplo: **Frente ao problema do desemprego** (atividade 1) **e à insegurança causada pelas transformações tecnológicas** (atividade 2)**, é válido qualquer trabalho, independente das condições, desde que proporcione renda ao trabalhador?**

Busque, neste momento de sensibilização, instigar os estudantes a manifestarem suas percepções sobre a questão das condições e dos direitos de trabalho, mediando uma rápida conversa para aferir o que eles conhecem sobre as relações de trabalho e emprego e a importância da proteção social contra os riscos da existência para o trabalhador, sem necessidade de aprofundar o assunto, mas apenas situá-los.

Em seguida, sugere-se a projeção do filme **Eu, Daniel Blake** (2016), dirigido por Ken Loach, no qual são abordados aspectos importantes ao desenvolvimento da atividade, tais como: a perda da proteção social causada pelo desemprego de longo prazo; a burocracia estatal que dificulta o acesso a auxílios aos desempregados; a sujeição a trabalhos precários (sem contrato, temporário, intermitente) que não oferecem garantias aos trabalhadores; entre outros. Em suma, você pode, ao longo e ao final da projeção, analisar, junto com os estudantes, alguns aspectos do trabalho na contemporaneidade, levando em conta as condições vividas pelos protagonistas, que caracterizam o processo de precarização das relações de trabalho:

- Daniel Blake, carpinteiro, afastado do trabalho por problemas de saúde, busca receber auxílio do Estado como única fonte de renda, mas é prejudicado pela burocracia que o força a retornar às atividades laborais;
- Kate, desempregada, mãe de duas crianças, não consegue nenhum trabalho para serviços domésticos, apesar de procurar insistentemente, até receber uma proposta de trabalho informal, que lhe impõe um dilema moral;
- China, um jovem com um emprego intermitente no qual recebe por hora ou serviço demandado, busca ganhar mais dinheiro com o comércio informal de produtos pirateados;
- No contexto vivido por eles, o mercado de trabalho é caracterizado pela alta competitividade, em que há mais procura do que oferta de empregos, sobretudo para ocupações de baixa qualificação;
- Além disso, o Estado altamente burocratizado dificulta a obtenção de auxílios como licença médica remunerada ou seguro-desemprego;
- Os discursos e práticas dos atores estatais evidenciam o processo de responsabilização (ou culpabilização) do indivíduo pela condição de desempregado (faz “corpo mole” para procurar emprego; deliberadamente, não elabora um currículo atraente e competitivo; não se

Versão Preliminar

prepara adequadamente para uma entrevista; não se vende como "empregável").

SAIBA MAIS

Artigo: Bridi, Maria Aparecida; Braga, Ruy; Santana, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 6, núm. 12, pp. 42-64, 2018. (Disponível em: https://bit.ly/3Tr62dz. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Antunes, Ricardo; Alves, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ. Soc. 25 (87) • Ago 2004. (Disponível em: https://bit.ly/3yzMLN7. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Alves, Giovanni. O que é o precariado? | Blog da Boitempo. (Disponível em: https://bit.ly/2rlS1Bn. Acesso em: 14 dez. 2022.)

Artigo: Standing, Guy. O precariado e a luta de classes. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 103, 2014. Disponível em: (https://bit.ly/3yBu2kg. Acesso em: 14 dez. 2022.)

Vídeo: Ruy Braga - O que é precariado? | TV Boitempo. (Disponível em: https://youtu.be/ZT471IlJ7Vg . Acesso em: 14 dez. 2022.)

Podcast: Tecnologias e trabalho: Um cenário em transformação. | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. (Disponível em: https://spoti.fi/3mIeWa5. Acesso em: 10 dez. 2022.)

Desenvolvimento

Semana 10: 2 aulas

A proposta deste momento é conduzir análises sobre as relações de trabalho na contemporaneidade, levando em consideração os impactos dos recentes processos de reestruturação produtiva, de incremento tecnológico e de flexibilização da legislação trabalhista nas formas e usos do trabalho. O objetivo é que os estudantes desenvolvam uma perspectiva crítica sobre esses processos que, para alguns sociólogos como Ricardo Antunes, Giovanni Alves e Ruy Braga, dentre outros, resultaram na precarização das relações de trabalho em termos de perda de direitos e garantias, imprevisibilidade e insegurança aos trabalhadores.

Um ponto a ser tratado é o surgimento do desemprego estrutural, enquanto fenômeno que resulta de profundas transformações na estrutura do mercado

de trabalho decorrentes, sobretudo, das transformações tecnológicas. Esse fenômeno afeta trabalhadores qualificados (por exemplo, os que perderam funções na indústria) e sem qualificação (os mais jovens principalmente), resultando em grandes contingentes da força de trabalho desocupada por longos períodos, impulsionando a informalidade. Nesse contexto, outro ponto a ser abordado são as formas flexíveis de contratação da força de trabalho. Reformas trabalhistas, à guisa de promover ajustes frente às mudanças nos processos de trabalho e renovar (modernizar) as relações de trabalho, propiciaram o crescimento do trabalho temporário, intermitente, por tempo determinado, subcontratado, terceirizado etc., reforçando a tendência de precarização. Para aqueles autores, inclusive, esses trabalhadores constituem o que chamam de *precariado* (ver Saiba Mais).

Como sugestão de estratégia, você pode iniciar o percurso a partir das impressões dos estudantes sobre o filme, retomando, ainda, a questão problema do momento de sensibilização: *face ao problema do desemprego (atividade 1) e à insegurança causada pelas transformações tecnológicas (atividade 2), qualquer trabalho se torna válido, independente das condições, desde que proporcione renda ao trabalhador?*

A partir das percepções dos estudantes em relação às condições vividas pelos personagens do filme, o próximo passo é para que os estudantes analisem situações do mundo do trabalho que, em comum, são perpassadas pelas transformações recentes nas relações de trabalho e pelos processos de flexibilização que, de certa forma, permitem continuar a reflexão iniciada com o filme, sendo possível relacioná-lo com a perspectiva sociológica sobre precarização. O importante é desenvolver estratégias pelas quais os estudantes *caracterizem* e *analisem* as formas pelas quais o trabalho pode ser contratado e usado hoje em dia (estágio, por tempo determinado, por tempo indeterminado, de prestação de serviços, autônomo, intermitente, terceirizado, parcial etc.) e os impactos (positivos e negativos) nas relações sociais e de trabalho, nas condições de trabalho e na vida dos trabalhadores.

Como sugestão, indicam-se cinco situações fictícias, elaboradas especialmente para esta atividade, acompanhadas de um roteiro e de um texto sobre o conceito de *precariado*, como recurso para subsidiar as análises das situações (disponível em: https://cutt.ly/G0JojJw; acessado em: 21 dez. 2022). Em suma, as situações propostas apresentam as seguintes abordagens:

Situação 1 – *Érica (23 anos)*: aborda a questão da "PJtização", ou seja, da contratação de profissionais qualificados como *pessoa jurídica* (PJ) para prestação de serviços sob demanda pontual e sem subordinação, o que não cria vínculo empregatício e desonera as empresas dos encargos trabalhistas, transferindo, na maioria das vezes, o ônus da infraestrutura do trabalho e da gestão de sua própria empresa ao trabalhador.

Versão Preliminar

Situação 2 – *Hendrick (24 anos)*: trata da questão enfrentada pela maioria dos jovens ao ingressarem no mercado de trabalho, principalmente os mais pobres: a falta de experiência e de qualificação profissional que os impele a empregos de baixa remuneração e alta rotatividade, outra das características da precarização do trabalho.

Situação 3 – *Paulo (35 anos)*: relaciona a precarização do trabalho com as transformações tecnológicas. Por um lado, trata da extinção de ocupações em uma linha de produção devido à automação e robotização que substituem a mão de obra humana em tarefas simples e repetitivas. Por outro, o trabalho mediado por aplicativos, em que os trabalhadores ofertam sua força de trabalho remotamente, na expectativa do surgimento da demanda pelo produto do seu trabalho, processo que vem sendo chamado por sociólogos, como Ricardo Antunes, de "uberização".

Situação 4 – *Maria (44 anos)*: trata do processo de reestruturação produtiva das empresas propiciado pelas transformações tecnológicas, a partir da criação de agências bancárias digitais e da introdução do trabalho remoto, o que resulta no aumento da produtividade, mas, também, com impactos nas condições de trabalho. Na situação aventada, uma gerente de agência física se torna "gerente virtual", assumindo as contas de três agências físicas que fecharam, prejudicando seu desempenho, sua vida pessoal e sua saúde

Situação 5 – *Geraldo (53 anos)*: aborda a situação de trabalhadores que acabam por se submeterem à superexploração e a condições de trabalho que beiram formas contemporâneas de servidão.

Semana 11: 2 aulas

Em continuidade às reflexões sobre as relações de trabalho na contemporaneidade, a proposta, neste momento, é desenvolver a perspectiva do **Trabalho Decente**, conceito formalizado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT – que sintetiza as premissas de suas convenções e recomendações aos Estados-membros, com vistas a orientar a formulação, aplicação e fiscalização de disposições legais concernentes às condições de trabalho e à proteção dos trabalhadores no exercício das suas profissões.

O objetivo é que os estudantes compreendam que, nos sistemas político e econômico dos Estados contemporâneos, como o Brasil – integrados ao sistema internacional e nos quais predominam o regime democrático e a economia de mercado – a regulamentação do trabalho, por meio de leis e outros dispositivos jurídicos, é fundamental para que sejam combatidas práticas abusivas e degradantes nas relações de trabalho e emprego. Com isso, mantêm-se as salvaguardas adequadas de condições de trabalho decente, garantindo a proteção social aos trabalhadores.

Desse modo, desde 1919, a legislação trabalhista de diversos países contempla as Convenções da OIT, por estas serem normas internacionais que os Estados-membros da organização assinam e ratificam, a fim de implementá-las, seja na forma da lei, seja como práticas relacionadas às

condições laborais, e fiscalizá-las. No caso do Brasil, tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (Decreto-Lei nº 5.452, de 1/5/1943) contemplam diversas convenções, dentre as quais destacam-se:

CONVENÇÃO 29 **Trabalho Forçado ou Obrigatório** Ratificada em 25/04/1957 (Disponível em: https://cutt.ly/Z0PuFyd. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 105** **Abolição do Trabalho Forçado** Ratificada em: 18/06/1965 (Disponível em: https://cutt.ly/p0Pu6kO. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 111** **Discriminação em Matéria de Emprego e Ocupação** Ratificada em: 26/11/1965 (Disponível em: https://cutt.ly/S0PipRD. Acesso em: 16 dez. 2022.)
CONVENÇÃO 138 **Idade Mínima para Admissão** Ratificada: 28/06/2001 (Disponível em: https://cutt.ly/l0PilCY. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 155** **Segurança e Saúde dos Trabalhadores** Ratificada em: 18/05/1992 (Disponível em: https://cutt.ly/10PiQsM. Acesso em: 16 dez. 2022.)	**CONVENÇÃO 182** **Sobre Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para sua Eliminação** Ratificada em: 02/02/2000 (Disponível em: https://cutt.ly/60PiAKt. Acesso em: 16 dez. 2022.)

Você pode, em um primeiro momento, desenvolver a noção de Trabalho Decente segundo a OIT a partir:

1. da projeção de um **VÍDEO** (disponível em: https://cutt.ly/N0Pv6HP; acesso em: 19 dez. 2022); e/ou
2. da leitura de um **ARTIGO** (disponível em: https://cutt.ly/Y0PveJg; acesso em: 19 dez. 2022).

Em seguida, você pode organizar uma prática simulada de "auditoria" das relações de trabalho. Os estudantes, no papel de observadores da OIT, analisam determinadas situações-problema envolvendo práticas abusivas nas relações de trabalho e emprego (trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas para exploração comercial, tratamento discriminatório, condições de trabalho insalubres e degradantes, entre outros) que contrariam a noção de Trabalho Decente e violam as Convenções do organismo, e a atuação do Estado brasileiro no enfrentamento desses problemas, por meio de instituições de fiscalização do trabalho como o Ministério Público do Trabalho. As situações podem ser baseadas em notícias veiculadas por esses órgãos, como por exemplo:

- **MPT-MT e Marinha do Brasil fazem operação para verificar segurança do trabalho de mergulhadores no rio Peixoto de**

Azevedo. (Disponível em: https://cutt.ly/x0LT0ly. Acesso em: 22 dez. 2022.)

- **Empregada doméstica de 82 anos é resgatada de trabalho escravo em Ribeirão Preto (SP)**. (Disponível em: https://cutt.ly/30LT7Mq. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Operação flagra 27 adolescentes em situação de trabalho infantil em feiras livres de Aracaju**. (Disponível em: https://cutt.ly/s0LYqDV. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Operação resgata sete homens de condições análogas à escravidão em fazendas de São Borja (RS)**. (Disponível em: https://cutt.ly/j0LYyFa. Acesso em: 22 dez. 2022.)
- **Country Clube é investigado por discriminação de babás**. (Disponível em: https://cutt.ly/D0LYot1. Acesso em: 22 dez. 2022.)

Os estudantes, em grupos de até 5 integrantes, analisam as situações e produzem um relato, que pode conter as seguintes informações:

- Descrição das situações observadas, incluindo as condições de trabalho;
- As evidências de violações de direitos dos trabalhadores cometidas pelos empregadores, conforme as Convenções da OIT ratificadas pelo Brasil;
- Os motivos pelos quais, ainda hoje, persistirem essas formas de exploração do trabalho;
- A importância dessas Convenções para a regulamentação das relações entre trabalhadores e patrões.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **componente curricular 1 - Sociabilidade, liberdade e igualdade**, promoverá reflexões acerca dos desdobramentos do liberalismo contemporâneo, em sua vertente política, por meio da visão de John Rawls e Amartya Sen, em detrimento do liberalismo clássico para pensar o desenvolvimento como garantia de direitos de cidadania para além dos direitos de propriedade e de liberdade. Tal perspectiva coaduna com as reflexões desta atividade no sentido de pensar os impactos das transformações no mundo do trabalho na produção do precariado, enquanto condição experienciada pela classe trabalhadora, que perde progressivamente direitos e proteção social garantida pela relação assalariada, além de abordar o pensamento liberal contemporâneo presente na concepção do Trabalho Decente.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Versão Preliminar

Como sugestão para sistematizar as aprendizagens desenvolvidas na atividade 3, você pode projetar o vídeo “Empleo” (disponível em: https://youtu.be/cxUuU1jwMgM; acesso em: 23 dez. 2022) e, em seguida, organizar uma breve reflexão sobre a importância da qualidade das relações de trabalho na contemporaneidade para a preservação da dignidade do trabalho enquanto condição da existência humana. Essa reflexão pode resultar na produção de textos dissertativos-argumentativos como forma de registro e aferição das aprendizagens dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados na Atividade 1 e na Atividade 2, em continuidade ao aprofundamento da habilidade **EM13CHS403**, levantando evidências sobre como os estudantes mobilizam conhecimentos da área de Ciências Humanas e Sociais para:

1. Identificar, caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações de trabalho próprias da contemporaneidade e explicar situações que envolvam a precarização das condições de trabalho e a superexploração do trabalhador;

e

2. Identificar e analisar os mecanismos e instrumentos jurídicos existentes que garantem e promovem o direito ao trabalho e o Trabalho Decente, como forma de superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

A proposta para a atividade 4 é propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades do Eixo Empreendedorismo, de modo que possam avaliar, selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos do campo da sociologia do trabalho, que contribuam para o desenvolvimento de seus projetos de vida, no que tange suas expectativas profissionais e produtivas.

Nesse sentido, as estratégias visam a que os estudantes levantem informações sobre o campo de atuação que pretendem seguir profissional e produtivamente. Importa que conheçam detidamente as condições e as relações de trabalho, as ocupações existentes, a dinâmica em função das transformações tecnológicas, os cenários futuros, entre outros aspectos relevantes que os ajudem a compreender melhor o contexto e os desafios implicados em suas escolhas.

Para iniciar esse processo, a guisa de sensibilização, sugere-se a projeção do vídeo produzido pela TVPUC, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo., intitulado “Desafio Profissão – Trabalho e Juventude” (Disponível em: https://youtu.be/SrRstQ4DRfk. Acesso em: 30 jan. 2023).

Após a projeção, busque organizar com os estudantes uma roda de conversa sobre suas expectativas e os desafios que esperam enfrentar em relação às profissões e às carreiras que pretendem seguir.

Essa primeira rodada pode servir de “chuva de ideias” para elencar pontos pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Por isso, oriente os estudantes para que registrem suas ideias, que serão retomadas na elaboração dos planos de pesquisa na próxima etapa.

SAIBA MAIS

Artigos: Guimarães, Nadya Araújo (et. al.). Dossiê: Juventude e Trabalho. Novos estudos CEBRAP, Volume: 39, Número: 3, Publicado: 2020. (Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/i/2020.v39n3/. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Tommasi, Lívia de; Corrochano, Maria Carla. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. Estudos Avançados, 34, 2020, 34(99). Disponível em: (https://www.scielo.br/j/ea/a/7gJR8dVYp3WdpCy8hPnNMdF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Artigo: Santos, Anselmo Luis; Gimenez, Denis Maracci. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. Estud. av. 29 (85) • Sep-Dec 2015. Disponível em: (https://www.scielo.br/j/ea/a/GbtRWPdc95dJYQVnkN5cBNq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 fev. 2023.)

Desenvolvimento

Semana 14: 2 aulas

Com o objetivo de desenvolver as habilidades EMIFCHS10 e EMIFCHS11 do eixo Empreendedorismo, nas duas aulas desta semana, os estudantes se dedicarão a estruturar uma proposta de estudo sobre o campo em que pretendem atuar.

Para isso, os estudantes, inicialmente, refletirão sobre quais aspectos consideram mais relevantes para ampliar o conhecimento sobre as profissões,

as ocupações e as condições de trabalho, entre outros pontos pertinentes aos campos de atuação que escolheram. Professor, organize-os em grupos de até 5 integrantes, preferencialmente a partir da convergência entre os interesses e expectativas de formação e áreas de atuação escolhidas por eles, com o objetivo de produzirem um roteiro comum para orientar os estudos. Destine em torno de 20 minutos para esse momento de discussão nos grupos.

Nos grupos, as discussões iniciais para elaborar o roteiro (o quê, quando, onde e como pesquisar, quem entrevistar etc.) podem basear-se nas reflexões realizadas na semana anterior, a partir dos registros que produziram ao final da sensibilização. Como sugestão, indicam-se alguns tópicos que podem nortear as discussões e subsidiar a elaboração do roteiro:

- Quais as ocupações que existem no campo que pretendo atuar?
- Onde essas ocupações estão distribuídas (setor público, setor privado, terceiro setor; indústria, comércio, serviços etc.)?
- Essas ocupações existem nos espaços urbanos ou rurais?
- Existem na minha cidade ou em cidades próximas?
- Quais os tipos de trabalho, as práticas de trabalho e as formas de contratações que existem no campo?
- O que as pessoas que trabalham no campo que escolhi pensam sobre as condições de trabalho e o futuro das ocupações?
- Existem sindicatos, associações de trabalhadores dessa área que pretendo trabalhar? Quem são? Como atuam?
- Quais as qualificações necessárias para atuar nesse campo?
- A qualidade dos empregos depende de qualificação?
- Como a qualificação reflete na carreira das pessoas que trabalham no campo que escolhi?
- Qual a relação das ocupações com a tecnologia?
- As ocupações sofreram ou sofrerão impactos da tecnologia?
- Elas podem desaparecer no futuro?
- Eu, como jovem, enfrentarei quais dificuldades para ingressar nesse mercado de trabalho e ter a ocupação dos meus sonhos?

Após as discussões nos grupos, sugere-se uma dinâmica na qual os estudantes circulem entre os grupos, de modo que seja possível o compartilhamento e ampliação das ideias. A dinâmica pode ser a seguinte:

1. Um ou dois estudantes permanecem nos grupos originais, enquanto os demais circulam pelos outros grupos;
2. Estabeleça rodadas de 5 minutos para que os “visitantes” permaneçam em cada grupo visitado;
3. Aos estudantes “fixos” que permaneceram em seus grupos originais, incumbe explicar aos “visitantes” o esboço do roteiro que produziram, ouvir comentários, tirar dúvidas e trocar ideias para ampliar as reflexões;

Versão Preliminar

4. Aos estudantes “visitantes” que circularão entre os grupos, cabe registrar as ideias que considerarem pertinentes;
5. Ao retornarem aos seus grupos originais, os “visitantes” debatem com os outros integrantes suas percepções sobre as ideias que anotaram nos outros grupos e, juntos, reelaboram seus roteiros.

Para finalizar essa etapa, oriente os grupos a compartilharem os esboços de roteiro reelaborados e construírem coletivamente um roteiro único, comum para todos.

Semana 15: 2 aulas

Nas duas aulas desta semana, a proposta é para que os estudantes, de posse do roteiro, planejem a realização de seus estudos produzindo, ao final, um plano de aplicação do roteiro, com base nos seguintes tópicos:

1. Fazer um levantamento preliminar de dados e informações sobre o campo de atuação objeto do estudo como, por exemplo, os tipos de ocupações que existem, as empresas em que poderão atuar, os setores da economia, entre outras informações disponíveis em diversas fontes digitais;
2. Identificar e delimitar lugares (empresas, faculdades, repartições públicas etc.) e pessoas (profissionais empregados ou autônomos, gestores de empresas, professores e estudantes universitários etc.) onde poderão, por meio de visitas e entrevistas, coletar mais informações sobre o campo de atuação como, por exemplo, levantar a percepção dos profissionais sobre o contexto atual e futura das ocupações, entre outros aspectos que constam no roteiro;
3. Determinar as técnicas que serão aplicadas para coletar as informações do estudo (questionário, observação, entrevista, etc.).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 4 do componente curricular 2 - **Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais**, são abordados os modos de vida dos povos e comunidades tradicionais, sobretudo indígenas, a partir de uma perspectiva decolonial. Nesse sentido, os estudos sobre os campos de atuação profissional e produtiva podem se beneficiar dessas reflexões, na medida em que propicia uma outra perspectiva de análise das relações de trabalho a partir das práticas laborais que envolvem os modos de vida desses povos e comunidades.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Como forma de finalizar a Atividade 4, sugere-se que os estudantes compartilhem seus planos de aplicação do roteiro e as primeiras impressões sobre os campos de atuação profissional e produtiva a partir dos levantamentos preliminares que realizaram. Aproveite o ensejo para orientá-los quanto a eventuais ajustes que sejam necessários promover em seus planos de aplicação, bem como estabelecer alguns procedimentos e cuidados para as visitas e entrevistas como, por exemplo, elaboração de carta de apresentação, contato prévio com as instituições e os sujeitos para apresentação dos objetivos do estudo, agendamento das visitas e/ou das entrevistas, medidas de segurança para a realização de visitas e/ou entrevistas *in loco*, bem como por meio de chamadas e videoconferências, entre outros.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados nas atividades anteriores para levantar evidências sobre como os estudantes são capazes de:

1. Avaliar como os conhecimentos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo do campo da sociologia do trabalho, podem ser utilizados na concretização de seus projetos de vida, no que tange suas escolhas profissionais e produtivas (**habilidade EMIFCHS10**);
2. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para levantar dados e informações que subsidiem o desenvolvimento dos seus projetos de vida (**habilidade EMIFCHS11**).

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

O foco desta atividade é o desenvolvimento da habilidade **EMIFCHS12** do eixo **Empreendedorismo**, de modo que os resultados dos estudos contribuam para pavimentar suas escolhas profissionais ou produtivas, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com os seus projetos de vida.

Neste sentido, a proposta para a Atividade 5 consiste na aplicação dos roteiros e coleta das informações sobre os campos de atuação profissional e produtiva escolhidos pelos estudantes, conforme o planejamento elaborado na Atividade 4.

Essa tarefa pode ser realizada ao longo da semana (visitas e entrevistas *in loco*, por exemplo) e durante as aulas (continuidade do levantamento de dados

pela internet, realização de entrevistas por e-mail, chamadas ou videoconferência com o uso de aplicativos de comunicação, entre outros). Os grupos que estiverem em situação avançada com seus estudos, poderão iniciar a sistematização dos dados coletados. Por isso, nas aulas desta semana, é importante acompanhar a produção dos estudos e orientar os estudantes individualmente e nos grupos quanto aos procedimentos necessários para sua consecução.

Além disso, procure propiciar aos estudantes um espaço no qual possam trocar suas experiências de investigação e suas percepções sobre o contexto de trabalho que estão conhecendo, relacionado com seus projetos de vida. Esse processo de construção de conhecimento pode ser mediado pela problematização: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

SAIBA MAIS

Vídeo-documentário: **Medo de sobrar, medo de sonhar** (duração 00:21:43) | Infame/Sesc Bom Retiro-SP. (Disponível em**:** https://youtu.be/s3FPKH5BTfQ. Acesso em: 31 jan. 2023.)

Desenvolvimento

Semana 18: 2 aulas

A proposta para as aulas desta semana consiste em orientar os estudantes para a sistematização dos dados coletados e elaboração de um relatório, se possível no formato de apresentação de slides (*pitch*), com base em uma estrutura que descreva as descobertas sobre o campo pesquisado, como a que segue:

- Qual é o campo de atuação profissional e produtiva pesquisado?
- Quais os tipos de ocupações que existem?
- Quais as formas que se pode trabalhar?
- Qual o tipo de qualificação exigida para atuar?
- Quais os lugares em que se pode trabalhar?
- Qual o passado, o presente e o futuro do trabalho nesse campo? Algo mudou? O que mudará?
- Quais os desafios que enfrentaremos para ingressarmos nele?

Oriente-os para que o relatório seja sucinto, de modo que possa ser apresentado à turma, no máximo, em cinco minutos.

Semana 19: 2 aulas

Nestas aulas, a proposta é para que os estudantes compartilhem seus relatórios, a partir dos quais seja possível a construção de um panorama sobre os campos de atuação profissional e produtiva que pretendem seguir em suas carreiras, os desafios que enfrentarão, entre outros aspectos que contribuam com a reflexão: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

Oriente-os para que registrem em seus cadernos os principais pontos dessa reflexão, que subsidiarão a produção de uma dissertação no próximo encontro.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na atividade 5 do **componente curricular 2 - Modos de vida: hábitos culturais e o uso de recursos naturais**, aborda-se a temática da Revolução 4.0, que contribui para a retomada das aprendizagens desenvolvidas na atividade 2, sendo pertinente à reflexão deste momento sobre o futuro do trabalho nos campos que os estudantes realizaram seus estudos.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Nesta semana, a proposta é para que, individualmente, os estudantes elaborem uma dissertação com base na questão problematizada ao longo da Atividade 5: *Como o trabalho me ajudará a alcançar o futuro que sonho para mim?*

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios avaliativos apontados nas atividades anteriores para levantar evidências sobre como os estudantes são capazes de desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para levantar dados e informações pertinentes aos seus projetos de vida, considerando suas expectativas profissionais e de inserção produtiva, (**habilidade EMIFCHS12**).